

**MUSEU DINÂMICO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**LIVRO DE VISITAS À ESCOLA DE ENGENHARIA DE
JUIZ DE FORA.**

ANO: 1932 - 1958

ESCOLA DE ENGENHARIA DE JUIZ DE FORA

21277

LD09



Termo de Abertura

Consta o presente livro de cem folhas, todas elas numeradas em ordem sucessiva e assinaladas com a minha rubrica "A. F. G." e se destinam a servir de "livro para lançamento dos Termos de visita à Escola de Engenharia de Juiz de Fora", pelo que, para os devidos fins, o declaro aberto.

Juiz de Fora, 6 de Setembro de 1932.

José de Paulo Fagundes



Termo da visita feita á Escola de Engenharia de Juiz de Fora pelo Imperador Federal José Honseca de Mello:-

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora não me surpreendeu pela notável organização técnica que apresenta em todos os seus departamentos. A sua fama já pompou nos liques do Estado. Ao sahir do Rio sabia o que ucha ter de apreciar como indice que é de progresso que o ensino superior do Juiz alcançou. Tal desenvolvimento, tanto no que concerne ao ensino como no que respeita ao aparelhamento tecnico dos laboratorios e gabinetes, deve-se exclusivamente, conforme verifiquei, ao seu digno, esforçado e competente Director Dr. José da Rocha Lage, secundado, com o mesmo carinho e devotamento, pelas Damas da Escola, pelos operosos Secretarios Dr. Josué Lage Filho, e por todo o corpo docente e pessoal administrativo.

Juiz de Fora, 6 de Setembro de 1932.
José Honseca de Mello.
Imp. Dir. de atab. subscricionados.]

Secretaria Dr. Joaze Lage Filho, moço inteli-
gente e ordeado de grande capacidade
de trabalho a maxima dedicacão e
ausilio a quem seio cursador os
meus mais sinceros agradecimentos
Juiz de Fora 18 de Julho de 1934
Otonio Garcia Barbosa
Substituto expostif.

Se passarem por esta encantadora cidade
o Juiz de Fora, em servico de inspecção, te-
ra oportunidade de visitar a Escola de En-
fermaria.
Tive a uellhor impressão possivel da
ordem e da organizaçao deste instituto.
Nao tive a satisfacão de assistir a
qualquer aula mas visitei os gabinetes
e laboratorios dos quaes observei bom
material e ottima disposicão.
A Diretoria da Escola merece os mais
francos aplausos.
Juiz de Fora, 24/8/35

Dr. Ruy Furtado
Aux. Tec. da Diretoria Nacional de Edu-
caçao e Chefe da 1ª Seccao, em exercicio.

Visitei esta pequena Escola e Esmeralda.
O espirito de ordem que a distingue; o
carinho com que os seus diretores procuram
organiza-la; e interesse que manifestam
pela constante ampliacão de todas as suas
atividades, inspiraram-me uma profunda
confiança nas suas possibilidades.
Nao posso deixar de manifestar-me
especialmente sobre a dedicacão a ela
dispensada pelo seu chefe Secretario, Dr.
Joaze Lage Filho, que tem bem organizado
os seus servicos de secretaria e tesouraria, pon-
do ainda nas condicões de maxima eficiencia
todos os seus laboratorios.

Juiz de Fora, 3 de Setembro de 1935
Paulo de Azevedo
Diretor Geral, do Instituto Nacional de
Educaçao.

A organizaçao da Tesouraria e da Secretaria desta Escola
confirma as leis da influencia metodologica. O Sr. Joaze
Lage Filho, vindo com o proprio seminario de ma-
thematicas, não pode, como aliás não podia, libertar-
se das imitacões imperativas que essa incomparavel
disciplina imprime a sua linguagem: ordem, rigor, cla-
reza, exactidão, harmonia.

A Tesouraria e a Secretaria se acham organizadas
de tal modo que representam verdadeira forma mathe-
matica ou a propria forma a uma verdadeira estetica que se
moldam por um capricho em grau superlativo. Tu-
da isto a rigorosamente articulada e as conclusões deph-
ticas representam como uma razão de cores do conjunto
de duas grandezas e os seus valores numericos se re-
mam e guiam resultando da demonstração e minimos car-
mas que se foi - guiam-se por vezes da sua de la Escola
de Engenharia de Juiz de Fora

Juiz de Fora, 10 de maio de 1935
Carlos Victor Barbosa, chefe da Centralidade de
Cia. Mineira de Electricidade

Atendendo ao gentil convite do Dr. Jaime Lage Filho, tive a feliz oportunidade de visitar a Escola de Engenharia desta Cidade. A minha impressão foi a melhor possível. Tudo me causou admiração. Nunca supuz que Juiz de Fora tivesse uma Escola Superior tão bem montada, com instalações magnificas. A organização metódica de todos os serviços de Secretaria, Biblioteca, Contabilidade, Arquivo e Gabinete me impressionou agradavelmente. As salas de aulas são completas e bem cuidadas. Em tudo nota-se a boa ordem e assio. Os gabinetes estão dotados do quanto é preciso para os conhecimentos praticos do Engenheiro. Todos os aparelhos funcionam com precisão. A sua montagem é perfeita. O seu manejo, rapido e pratico. Tudo muito bem conservado e tratado com carinho. Nenhum favor, faço, portanto, deixando gravada aqui a magnifica impressão de tudo quanto me foi dado observar. Apresento, pois, os meus parabens e aplausos á esforçada e abnegada administração da Escola, pela sua dedicação e grande amor ao ensino.

Juiz de Fora, 15 de Março de 1936
 Ovílio Favari
 Professor catedrático de Matematica do
 Ginasio Mineiro de Barbacena.

Carissimo a mais grata recordação da visita que fiz á Escola de Engenharia, com v. do corrente.

Devido á excell. e impressão que me causaram as condições da Escola e o desportamento de sua Direcção e dos professores, permanecerei com aficção no proposito de a ella prestar toda a minha colaboração.

Atencio Carlos
 J. de F. F. F.,
 12 - VI - 36

Visita à Escola de Engenharia de Juiz de Fora, registro a minha apuração impressa. A Escola apresenta boas condições materiais de mobiliário e laboratório, que dão a base do trabalho escolar. Não tendo tido oportunidade de assistir a aulas e aulas, mas entretanto a impressão de eficiência dos serviços pela boa ordem em que se acha o instituto, nos dois prédios em que funcionam as aulas e os laboratórios.

Juiz de Fora 16 de Março de 1937

Saiz e Hely, membro do Conselho Nacional de Direccoes. Em tempo, desejo tambem plorar a ordem em que se acham os serviços de secretaria no Saiz e Hely.

Muito me agrava ter podido constatar, em visita feita de surpresa, a plena actividade e concurrencia no que a Escola de Engenharia realiza seus objectivos a bem do progresso do Brazil e com resultados consideraveis para o desenvolvimento de Juiz de Fora. Especialmente, devo destacar o enriquecimento continuo que ella vem dando ao seu patrimonio cultural representado pela sabedoria de seus docentes e influencia dos discentes, e ao patrimonio material todo investido em aparelhamento e gabinetes de experiencias, tudo admiravelmente bem cuidado.

Juiz de Fora, 28 de Maio de 1937.
Eduardo de Albuquerque
Direcção de Juiz de Fora

Excolente a imprensa que tenho, em visita que venho de fazer a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, como Inspector de Estabelecimentos Subven. cionados da União.

Juiz de Fora, 1.º de Junho de 1938.
Chamudgund...
Inspector.

Da visita que me deu a oportunidade de fazer a visita a esta imprensa. A instalacao de Esc. de e modesta, mas a sua organizacao e modelar, nada lhe faltando para proporcionar a ser, embora um curso eficiente, mas só no ponto de vista teorico, como pratico. E um estabelecimento de finalidade eminentemente patriótica, e os governos devem auxilia-lo no sentido de ser mais de seu valimento, maximamente tendo em consideracao o centro de inicio em seu funcionamento.

Juiz de Fora, 19 de Janeiro 1938
Gen. Desidario P...
Cout. da U. R. M.

Em companhia do Sr. General Lucio Esteves, tive a grande satisfacao de visitar a Escola de Engenharia de Juiz de Fora. De uma visita, cello a impressao de entusiasmo que tem o brasileiro ao contemplar o esforço bem orientado de nossas instituicoes de ensino. A par das

instalação, todas as leis e incentivações do ensino, para a prática da boa escola, que deve ser ativa e experimental, instalações bem cuidadas, reveladoras de zelo e dedicação à Escola - não há grande entusiasmo em todos os elementos de seu corpo docente. Contudo, aqui, e em uma adunção, entendendo que a Escola de Engenharia e todas suas dependências devem ser bem entendidas do Poder Público e de todos os Juizes de Fora para apreciação crítica do que é esta instituição. A minha satisfação na visita, neste momento, apenas a de um representante do Poder; e também a do Juiz de Fora e a do amigo e parente do Dr. Cleonides Buarque Pessoa de Mello, o idealista que fundou a Escola e seu, falecendo cedo, teve a sua obra continuada por um grupo de colegas e discípulos, dignos de sua devoção ao ensino. Especialmente a Escola de Engenharia.

Juz de Fora, 18 de Janeiro de 1938
Raphael F. Ribeiro

Por gentil convite de meus esforçados directores, Dr. Christiano Degroot e Dr. José Lage Filho, visitei a Escola de Engenharia de Juiz de Fora e os gabinetes das várias especialidades. É pois, com viva satisfação que direi aqui, consignando a minha excelente impressão desta visita, onde verifiquei o espirito de ordem e de organização que reina neste Instituto. A estes devotados directores, que não mediram sacrifícios para os melhoramentos introduzidos na Escola e que, indirectamente, merecem engrandecer Juiz de Fora com um tão efficiente estabelecimen-

to de ensino superior, os meus mais effusivos parabens.

Juiz de Fora, 27 de Maio de 1938

Raphael F. Ribeiro

Comissionado especialmente pelo Governo deste Estado, na qualidade de Inspector Técnico do ensino, e cargo entretanto por mim exercido, tive, nos primeiros tempos de funcionamento da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, o feliz ensejo de acompanhar meus pros e contras e exemplares actividades didacticas e de examinar o seu aparelhamento.

A impressão que me ficou foi a de que, com a boa ordem predominante, a sábia orientação observada e dotada com já se achava de outros corpos docentes, a Escola em apreço estava reservada definitivamente a prospera estabilidade.

Assim, de facto, a anteceder próspera honra e gloria de seus eminentes e abnegados fundadores - entre os quais é de justiça destacar o nome inviolável de os feitos mirigues e arredores do saudoso e grande Cleonides Buarque.

Como jornalista e educador, muito me orgulho, portanto, desde os primeiros e brilhantes e vitoriosos trabalhos desta Escola, que relevantes serviços me venha prestando à instituição científica da sociedade e à tradição do ensino superior do Brasil.

Ho visita-la agora, a convite de seu devotado, dinâmico e ilustrado secretário e, ao mesmo tempo, notável membro do competente e ilustre corpo docente deste modelar instituto — foi-me dado o inapreciável prazer de encontrar confirmada minha antiga previsão — pois a Escola de Engenharia de Juiz-de-Fora colocou-se em situação tal de completa vitalidade e eficiência que, seja perante a irreprezível direção, a seleção do ensino, as magníficas condições didáticas e pedagógicas, seja quanto os seus aperfeiçoados e bem organizados gabinetes de ciências e seus laboratórios, museus e oficinas técnicas, deve ser, sem favor, considerada no quadro das melhores congêneres do país.

Comignando nestas linhas minhas palavras, mas sinceras impressões, faço — com intensa satisfação, agradecendo as incansável e ilustrado Dr. Josué Lage Filho a agradável oportunidade, que foi largamente me proporcionar, de confirmar o excelente conceito — generalizado, aliás, no espírito público, das maiores autoridades e dos órgãos oficiais que a fiscalizam — da perfeita organização deste tradicional instituto. Juiz-de-Fora, 1.º de Setembro de 1938. *L. F. de Souza*

Fui visto a Juiz de Fora para realizar a verificação necessária ao reconhecimento da Faculdade de En-

8
8
F. Lage
SECRETARIA

reito, tive o grato prazer de visitar a magnífica Escola de Engenharia, em companhia do Dr. Benjamim Bolucci, dedicado e entusiástico servidor da cidade, e do Dr. Josué Lage Filho, abnegado Secretário da Escola. Será preciso dizer, depois de quanto foi o verificaram, que a Escola de Engenharia de Juiz de Fora honra o ensino superior do Brasil? A excelência das suas instalações, a eficiência da sua organização técnica e administrativa e, acima de tudo, o espírito de dedicação e interesse que se revela em cada gabinete, em cada sala de aula, inspiram confiança no ensino aqui ministrado, e nos reconfortam o patriotismo e nos deixam afinal uma persistente e grata impressão — Juiz de Fora, 26 Jan. 1939.

Archievo de F. de Souza

Funcionário da D. de Ensino Superior do D. Nacional de Educação.

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora, não é somente técnica. É a escola de dedicação, de amor ao trabalho, de firmeza de caráter e de determinação de bem servir ao Brasil.

Nella, os jovens aprendizes, senão do exemplo de seus professores, a vencer com atividade, todas as dificuldades que encontram em sua carreira. E aprendizes, sobretudo, despendendo interesses pessoais, lutam pela prosperidade e pela grandezza da nossa pátria.

Juiz de Fora, 22 de Maio de 1939

Helton de Souza, Alberto Filho e Joaquim de Souza
o. t. Pereira Conselho Nacional de Ensino

11/10/32
HISTÓRIA

Veramente impressionado com a magnífica espora
e nobre sacrifício empregados para manutenção
e prosperidade da Escola de Engenharia de Foz
de Iguaçu, não me ficou em praver de congratular
me com o seu desinteressado trabalho e talentos
secretários e, com quanto empregaram para a
manutenção e prosperidade de uma escola
vel instituto técnico, que deve ser motivo de
orgulho desta bela terra e índice expresse da
sua cultura.

Não me surpreendem a organização perfeita, o me-
todo e a ordem, por isto decido de uma disciplina
principal - a matemática, que impõe na for-
mação cultural do que nela se aprofunda, o espí-
rito de síntese e de harmonia, sem se «mover
dams levas palavras», segundo a expressão de
Bonaparte ao se retirar da convenção. O que me
enche de admiração, é saber de poucos recursos
para uma obra tão grande e útil ao país.

Tem-se a impressão que nos seus salas para
o espírito do seu emérito fundador, cujos
sucessores colocam-se à altura do seu ideal.

Christovam Barcellos

F. de Foz, 20 de julho de 1932

Da visita que tenho de fazer a Escola
de Engenharia de Foz de Iguaçu, trago as
melhores impressões possíveis. Foi com-
pleta por suas tradições esse Instituto
Superior de Ciências, mas não fugia
um fundo vasto e preciso das suas
capacidades técnicas e para tanto
deverá ser muito observado. Seus bons
instalações e o grande aparelhamento

to técnico de que dispõe, parte ad-
quirida no exterior e parte ad-
quirida dentro do próprio País, quan-
do não construído na própria Escola,
indicações e esforço e a importância
de seu corpo docente e discente, os
quais têm demonstrado grande pro-
por técnico e administrativo e de
que resultam as melhores fronte colhi-
das pela proximidade de comércio na
que respecta a sua preparação pa-
ra a vida prática.

Como cidadão que deseja por um
grande vida a esta pátria e dequi-
sita por elementos superiores de esol-
ução e resolução dos problemas in-
tels da nacionalidade, felicito
aos seus docentes e corpo de profes-
sores, pelo que vi e pelo que se vi-
de especial da mesma Escola.

Foz de Iguaçu, 20 de julho de 1932
Christovam Barcellos

Como sido comissionado pela
"Casa Lohner S/A", do Rio de Janeiro,
para estudar as possibilidades de fa-
bricação de material didático de Física,
Química e Mineralogia, para a venda
de aparelhos de fabricação nacional,
ao invés de importá-los do estrangeiro,
coisa difícil, no momento, chegi-
mas à conclusão, - depois da visita

feita por nós ás installações da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, e do estudo que fizemos dos aparelhos e experiências com eles effectuadas - de que, não só para o momento actual, mas, também para o futuro (mesmo em condições normaes para os mercados gleri- genas), os aparelhos de Física fabricados pela Escola de Engenharia de Juiz de Fora, em nada ficam a dever aos similares por nós importados como modelares das principais firmas estrangeiras com as quaes habitualmente commerciamos.

Esta nossa associação já a levá- mos ao conhecimento da "Casa Hoh- ner S/A", a qual, nesta data, acaba de dar uma primeira e importante en- comenda de aparelhos, iniciando, assim, as relações commerciaes que, não duvi- damos, cada vez tomarão maior vulto.

Apraz-nos deixar consignado que, o Sr. Josué Lage Filho, Profes- sor da Escola, com seu entusiasmo, competência técnica a puradissima e cavalheirismo sem par, foi a "mola real" que nos permitiu levar a bom termo tão grata incumbencia.

Juiz de Fora, 16 de Março, 1940.

Francisco de Sá - Chefe da Secção de Laboratório.
José Z. Zatin - Representante Economico.

10
11 de Março
1940

Visitando, pela primeira vez, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, não posso deixar de manifestar a admiração que causa a todo que se interessam pelo ensino tecnico superior o esforço extraordinario que ella representa. Subando com dificuldades de toda a sorte, o estabelecimento que se impõe pela seriedade do seu ensino e a competencia de seus professores.

Como professor de Física, não posso furtar-me a assimilar a impressão magnifica que me causou a orientacao dada a essa disciplina nesta Escola. A obra do Prof. Josué Lage nesse sector é digna das maiores encomias e constitui um exemplo fructivo do que pode um esforço continuado e intelligente. O Laboratorio de Física sob sua direcção honraria a qualquer escola.

Dezendo o progresso continuado deste estabelecimento, deixo a qui consignado ainda os meus agradeci- mentos a todos os distintos professores desta Escola pelas gentilezas de que fui alvo.

Juiz de Fora, 3 de Abril de 1940

Francisco de Sá - professor da Escola Nacional de Minas e Metalurgia, da Escola de Engenharia da U. M. F., presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros.

Grande, agradabilissima surpresa tive ao visitar agora pela segunda vez os laboratorios e constructores da Escola de Engenharia de Juiz de Fora. De tão modestas que eram as installações e deficiente o material para estudos verifico neste momento, após tres annos de intervallo entre uma e outra visita, profunda modificação em tudo e o effeito de rapido e real progresso.

Sinto alegria em proclamar a competencia e o esmero na applicação dos recursos e auxilios concedidos pelo poder publico em beneficio desta Instituição que,

graças ao altruísmo, abnegação e patriotismo de seus dirigentes e colaboradores esta homenagem com os similares mais acatada e em evidência no território nacional

Os laboratórios ^{e gabinetes} de mineralogia, física, química, extração de ferro, a cargo de professores eminentes, técnicos de excelência, re-encontram em conclusões de formação aos alunos os elementos necessários à aquisição de instrução sólida

A indústria de aparelhos de física, construídos em acanhadas oficinas, criada pelo espírito inventivo e empreendedor do fundador, já notável professor, Josué da Costa Lage, apresenta empresas e aparelhos interessantes sob o ponto de vista científico e de aplicação prática em indústrias de futuro desenvolvimento. Com o auxílio pessoal de seus filhos, dos padroeiros públicos e empresas de particulares compreendidos do valor das indústrias tributárias da química e da física, pode tornar-se independente de outras fontes parciais de vida desta Escola, tornando a prestar relevantes serviços, com honra e brilho, à nossa Pátria, ocupando lugar de destaque como centro de cultura e de progresso.

São estes os votos sinceros e a consagração de um filho de Josué de Lacerda, orgulhoso de ser contemporâneo e patriota

Dr. João Rodrigues Pereira

Junho de 1940

Após honrada visita a t. do Sr. de Lacerda em São Paulo, após estabelecimento, graças a gestões de eminente prof. Josué Lage, e com grande satisfação que perdura, em São Paulo de Lacerda, de Josué de Lacerda, como estabelecimento de ensino livre, nos seus ensinamentos e atividades, há de ser em grande coisa, tanto no País.

em 18 de Agosto de 1940

Prof. Arnaldo Laurido

Embora tivesse conhecimentos, através a falação de terceiros, da eficiência dos trabalhos de Física desta Escola, foi com profunda

Surpresa que pode verificar não só a veracidade de tais afirmativas como, também, que a realidade dos fatos é muito suplantada as informações. Ao Prof. Josué Lage, a cuja gentileza devo tão elevada visita, digo aqui a circunstância de transmitir aos demais professores de esta Belém entre muitas felicitações pela obra gigante e já realizada e meus sinceros votos de que, no futuro, ainda mais a Escola de Engenharia de Josué de Lacerda continue a sobressair na Sabrosa Cruzada do engrandecimento do Brasil. [Como professor de Física, restou-me o dever de afirmar que, tendo visto "em funcionamento" vários aparelhos fabricados nesta Escola, afirmo que em nada ficam a dever, aos estrangeiros, tanto à parte de execução técnica, quanto à eficiência e facilidade de manejo.] É, em suma, sobressa a impressão que levo da Escola e de seu dedicado Corpo Docente.

Em 18 de Agosto de 1940

~~M. J. J. LAGE
DIRETORIA~~

Acho optima a iniciativa do Prof. Dr. José Lage, de construí, na mesma Escola de Engenharia, os aparelhos que lhe servem para suas experiências. Não costuro que, entre os aparelhos assim construídos ha muitos que, por perfeição construtiva e por genialidade de concepção, poderiam servir, não somente para escopo didático, mas também para pesquisas científicas.

Esta iniciativa, à qual o Dr. Lage tem dedicado, durante anos, uma atividade incansável, merece não só de ser honrada em consideração, mas também imitada pelas universidades mineiras.

Acho optimo, e perfeitamente moderno, o sistema administrativo da Escola.

Enigi Schew

Prof. contratado de Física Teor. e Sup. na Univ. do Brasil
Prof. de Fin. Matem. na Univ. de Bonn

Juiz de Fora, 13. Nov. 1940

Manifesto a mais agradável impressão da visita que tive em juízo de fazer à Escola de Engenharia de Juiz de Fora estabelecimento que honra a cultura superior de Minas Geraes e do Brasil.

A orientação dinamica e intelligente de sua Directoria a cooperacão dedicada e efficiente de seu Secretario e de todos os auxiliares administrativos e do illustrado corpo docente desse instituto de ensino, constituem os melhores credenciaes do reputado estabelecimento e o penhor mais seguro de seu crescente progresso.

A Escola de Engenharia de

Juiz de Fora está perfeitamente à altura dos fóros de civilização e de cultura de que, com inteira justiça, goza esta cidade.

Juiz de Fora, 8 de março de 1941.
Raymundo Gonçalves da Silva - Juiz de Direito da 1ª Vara Cível.

Desde que vim morar nesta Cidade, queria conhecer de perto a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, da qual já estava acostumado a ouvir as melhores referencias. Portanto, fico muito grato ao Sr. José Lage Filho pela oportunidade, que elle tão gentilmente me concedeu, de visitar a Escola, onde percebi que, de facto, tudo que tinha ouvido não fazia mais do que jus a um estabelecimento que, pela excelência de sua organização, aparelhamento, e sistema de instrucção merece servir de modelo a toda iniciativa similar de que o Brasil tanto precisa. E com a mais viva satisfação que recordo aqui a minha optima impressão da Escola e da louvavel obra dos seus distintos e altruisticos Directores que, por seus abnegados esforços, merecem o apoio de todos que se interessam pelo progresso deste grande Juiz.

Juiz de Fora 10 de Maio de 1941
Alfred Charles Ascott

Sempre foi meu desejo, como filho desta cidade conhecer de perto as installações da Escola de Engenharia de Juiz de Fora e sabbado dia 10 de Maio, tive esse grande prazer, não só de percorrer a sua sede à Avenida Rio Branco, como também os laboratorios e fabricacão de aparelhos de precisão à Rua Floriano Peixoto. O que me foi dado ver e observar, agradeu-me de tal forma, que não tenho palavras de elogio bastantes calorosas para externar a minha satisfação. Ao Sr. José Lage pela sua fidelidade e boa vontade em receber-me tudo o meu muitissimo obrigado! Juiz de Fora, 10 de Maio de 1941.

J. C. Ascott

Em nome da Casa Seneca do Rio de Janeiro, tive
hoje a grande prazer de visitar esta Escola e conhecer a
grande variedade de aparelhos científicos que esta Escola
possuindo em sua bem organizada oficina.
Professo que a minha impressão foi a mesma primeira e
reafirmo um tanto o sentido da minha expectativa. Percebi
que esse grande número de aparelhos até há pouco tempo
fabricado exclusivamente nos estrangeiros, já agora acaba
de ser feito aqui, e assim, suas máquinas, os moldes
embalados como partes de obra de qualidade.

Quilômetros anteriores, acabo de entregar ao Sr. José
Lage Filho a minha impressão em sua escola que acabo em
alguma medida de tanto a Rio e espero que esta homenagem
seja apenas um início de reconhecimento de mais met a
seu empenho pela obra em futuro bem próximo para a
pátria.

Escrevo ao Sr. Lage as seguintes palavras que se enunciam
em espírito de estudo e trabalho e espero poder contribuir
para a sua prosperidade futura, sobretudo para o futuro da
pátria.

Francisco de Assis Bastos
Feira de São, 14 - 8 - 1941.

Levo magnífica impressão da visita que fiz aos Labo-
ratórios da Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

Conheço de perto os grandes laboratórios do país dedi-
cados a ensaios de tecnologia, dotados de numerosos
aparelhamentos científicos.

Embora com reduzido mas eficiente material téc-
nico de laboratório, o entusiasmo de seus diretores e
sobretudo o animo do eng. José Lage F., realiza, na
extensão da sua colaboração, o mesmo trabalho eficien-
te e construtor de um Instituto Nacional de Tecnologia
ou um Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo.

Francisco de Assis Bastos
Juiz de Fora, 12.XI.41

Da visita feita a este estabelecimento,
levo duas impressões profundas: a dedicação
e entusiasmo dos seu corpo docente
e a existência de oficinas especializadas
de aparelhos de precisão.

Senti-se que a Escola vive pelo patrio-
tismo de seus professores e a criação
deste núcleo de especialistas em
mecânica de precisão - talvez o núcleo
do Brasil - dá-lhe um caráter
absolutamente original no quadro
do ensino da engenharia em nosso
país.

É com grande prazer que
deixo aqui consignado as minhas
com gratulações ao Sr. Diretor e demais
professores da Escola.

Em 20/12/41

Luiz Viveiros Lopes

Na visita hoje os laboratórios e oficinas de nossa Escola de
Engenharia, experimentei uma grande satisfação e entusiasmo
pelo que ali se está realizando, índice indiscutível, de ava-
lôr técnico e capacidade de realização de nossa gente.

Os laboratórios e salas de prova, com o seu vasto e bem
cuidado equipamento, são uma garantia pelo bom êxito nos
resultados finais dos engenheiros, pois, ao lado do conhe-
cimento que recebem nas aulas teóricas, têm ali um vasto
campo experimental de primeira ordem. As oficinas, com
sua moderna organização e supervisão constante
de seu ilustre e competente diretor Sr. José Lage Filho, tem conseguido executar traba-
lhos de alto valor, com esmero, acabi-

Penso que a iniciativa do drs. Cristiano Dagant e Jané Sage, criando nesta escola um laboratório de pesquisas, e de estudos que atestam a capacidade de ação inteligente e de trabalho construtivo do homem brasileiro, têm mérito pelos sociólogos apressados. É uma obra que deve ser integrada no patrimônio de país a cuja importância deve ser proclamada por tanta quanto ao interessarem pelo aperfeiçoamento de nossa Génia

A. Guerreiro Ramos

(Prof. de Sociologia da Faculdade de Filosofia de
Béa e da Faculdade de Economia do Rio de Janeiro)

As impressões que tive da visita à
esta Escola foi sumamente grata. Ela
é hoje um notável centro de ensino e
de irradição de vocações que nos torna-
rá uma grande Nação industrial.

Os seus bancos criados engenheiros
que transformarão nossa estrutura eco-
nômica e ensinarão a milhares
de brasileiros a técnica de tirar
de nossa natureza "potencialmente"
piguíssima, os bens econômicos que
nos tornará "realmente" ricos.

para, depois,
Sentença da Agricultura de
Béa, 19/7/43.

João R. d. O.

17
1943
DIRETORIA

Disputada por informações elisissas que, por serem,
suavemente pronunciadas em referência ao nível superior
mente atual de sua organização e bem assim do rendi-
mento de ensino desta Escola de Engenharia, foi atraído
a visitá-la, tendo assim graditificadamente, diante das
realidades reveladas pelo panorama das suas instalações,
a justiça de alto conceito que beneficiará no decorrer de
sua existência de progresso aperfeiçoamento.

Percebo, entre todas as suas dependências, em alguma coisa
mais do que supunha encontrar, ensinantes de ensino mate-
rial de que são dotados os gabinetes e laboratórios destinados
ao ensino das Ciências de observação e experimentação, do fer-
to aparelhamento relativo a mecânica aplicada, ao ensino de la-
vamentos topográficos, à determinação da resistência dos mate-
riais, além de oficinas completas, entre as quais figuram com gran-
de destaque, a de mecânica de precisão, que dispunha até a linha
existente no País.

A informação vaga de que dispunha de tal aparelho, era in-
suficiente para avaliar de capacidade de preparação profissional
atribuída a este estabelecimento. Tendo visto e examinado
tudo com atenção, observei que no ensino de todas as disciplinas
de seu curso, predomina o método objetivo, que é a única por-
ta de acesso real, eficaz de produção e habilitação profissional.

Observando este avanço pedagógico de tão transcendente impor-
tância, realçada pela Escola de Engenharia do Rio de Janeiro,
por estar recorrendo a cinco impressões de entusiasmo e aplau-
so ao depositar a corteziosidade de dedicação e de ofício
refletindo o sonho de uma organização remodelada, onde
a engenharia se formasse "francamente em engenharia".

João R. d. O.
Eng. Civil e Arquiteto

Em 16 de Agosto de 1943.

Atendendo à qualidade do ensino de Sr.
Christiano Dubert, Diretor da Escola de
Engenharia de Juiz de Fora, e aos todos
os dependências deste estabelecimento de
ensino.

De tudo o que observei, tive a impressão
de ordem, de atividade, de esmero objetivo
e da grande capacidade de seus discentes.

A técnica aplicada à fabricação de
aparelhos e instrumentos de alta precisão,
resalta e indica de preparo a que são con-
suejados os alunos desta Escola e a nitidez
compreensão de seu corpo docente de man-
tidão de formas engenharias capazes e de
prolongar um esforço no sentido da produ-
ção industrial de instrumentos e aparelhos de
precisão, sendo que as oficinas são raras
campo de aprendizagem útil ao mesmo
proprio e à nossa economia.

Nesta Escola tudo é útil e de seu preço
imediatos; não há despesas para abrigar imen-
sidades. É de lamentar que tais preciosos
repositórios de ciência, de técnica e de ati-
vidade esteja comprometido. Dêem-lhe espaço
que a sua expansão será largamente compen-
sada, não só com a maior eficiência de pre-
paro dos nossos futuros engenheiros, como tam-
bem pela maior escala de produção e preci-
são de materiais instrumental que está fabrican-
do. Sinto-me orgulhoso em constatar a capa-
cidade do nosso país que aqui laboram
pela grandeza do novo Brasil.

Juiz de Fora orgulha-se de promover esta mode-
losa estabelecimento de ensino superior; Minas-

geras e infans de seu progresso e o Brasil
aplauze esse esforço bem orientado de seus
filhos pela sua grandeza.

Em 17 de Agosto de 1943.

Juramento Com. de Honra
Cel. Cláudio de S. M. de C. R. M.

Depois de percorrer os prédios e as instalações técnicas da
Escola de Engenharia de Juiz de Fora, e com verdadeira satisfação que
aqui devesse constatar minha própria impressão. Senti-me em todo um
grande idealismo da parte de seus ilustres professores, o qual se refletiu
na entusiasmo e carinho dos alunos pela vida da Escola. Toda marcha
em ordem e compreensão entre mestre e discípulo. E' uma verdadeira
escola de engenheiros e uma fonte de trabalho. Para a parte da Física, a
recebiam constantemente as leis deduzidas pela teoria, desenvolvendo a parte
de constituir uma indústria simples em seus trabalhos. O ilustre Professor
de Física, Sr. José Roga Ficht, é um verdadeiro handicraftista neste domi-
nio: por dedicadamente em nosso país este campo de ensino aqui deves-
subido: a construção de aparelhos de Física não só para fins didáticos, como
também para a indústria. As demais disciplinas, regidas por abalizados
engenheiros, não sendo orientadas sob o mesmo ponto de vista: a adequada
proporção entre a parte teórica e a prática.

Faço os melhores votos pela prossecução de tais nobres iniciativas,
pela prosperidade desta Escola, sentem-se nos olhos, como professor da
Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, de registar estas
impressões. A culta e ativa cidade de Juiz de Fora pode esperar-se
desta instituição; o Brasil pode contar com os legados e iniciativas
avulsas dos engenheiros que daqui saírem.

Juiz de Fora, 30 de Novembro de 1943

(Acidido) Hollanda de Lúcia, professor da Escola de
Engenharia da Universidade de Minas Gerais e da Escola de Engenharia
Mina de São Leopoldo.

A visita que tive o prazer de fazer à Escola de Engenharia de Juiz de Fora deixou-me a mais grata das impressões. É um estabelecimento de ensino superior que honra as tradições de cultura da Terra Mineira.

Por sua sã organização, em que os estudos experimentais são ministrados em íntima ligação com os trabalhos de laboratório, gabinete e oficinas, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, malgrado sua modesta instalação, acompanha galhardamente, em prestígio e eficiência, a velha e tradicional Escola de Engenharia de Ouro Preto.

Dela sai o engenheiro plenamente aparelhado para a conquista do êxito em seu trabalho profissional.

Uma originalidade entusiasmante apresenta a Escola para realçar-lhe ainda mais o justo renome: a produção industrial de aparelhos e instrumentos de alta precisão. Oferece, assim, o prestigioso estabelecimento de ensino não só um motivo de orgulho para nós, brasileiros, pois que esses preciosos artigos de sua fabricação rivalizam com os similares estrangeiros, em qualidade e acabamento, ao parcer os anteriores de técnicas competentes.

Juiz de Fora, 15. XII. 1943

Gen. Raymundo Campesini

Visitando o Departamento de Fabricação de aparelhos científicos desta Escola, foi com muito agrado que observei nos menores detalhes, dentro de uma ordem exemplar, os serviços em confecção bem orientados, e um produto que honra a técnica nacional. Levo para a firma Lute, Ferrado & C. Ltda que representa, um resultado plenamente satisfatório do exame que procedi nas Balanças Analíticas, fabricadas pela Escola. Constatou a sensibilidade de 0,1 miligramas, movimento, eixo, e

funcionamento eficiente, e, a par de precisão, acionamento e linhas transmisoras. Devo declarar que é pela primeira vez na América do Sul que se conseguem na confecção de Balanças Analíticas aplicação de apoios planos e eixos de quartzo feitos e retificados na própria Escola. Agradeço a gentileza do Prof. José Lage Filho a satisfação de haver visitado a E. E. J. F. Graças a ele que soube trazer com seu entusiasmo tão grandiosa cooperação para emancipação técnica do País, estamos aptos a fornecer Balanças Analíticas em modo superiores às melhores similares estrangeiras. Em que lido neste campo há mais de 20 anos, numa das principais casas do País, posso aguilatar as grandes dificuldades e o mérito da obra realizada pela Escola. Juiz de Fora, 10 de Abril de 1944

F. Luiz Matt.

(Tudo dor tecidos da firma Lute, Ferrado)

É com entusiasmo e sincero prazer que aqui expresso minha admiração pelo brilhante trabalho desenvolvido pela Escola de Engenharia de Juiz de Fora no terreno de fabricação de máquinas e aparelhos técnicos e científicos. Essa atividade honra sobremaneira a Escola, colocou-a em plano destacado entre os institutos técnicos científicos do País. Causo, também, meu especial agradecimento ao sábio Secretário e diretor professor Eng. Leoni Lage Filho por sua gentileza na oportunidade que me proporcionou de conhecer detalhadamente as exemplares instalações das oficinas.

Juiz de Fora, 15 de abril de 1944

Alcides Toledo Paes (Luzio de Toledo Paes)
Chefe da Div. Ensino e Seleção do Depart. Regional Minas do SENAI

Os gabinetes, laboratórios e oficinas da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, tinham a mesma luz e privilégio de viver com a impetuosidade da ciência de espírito científico, de pesquisa, de ciência, bem como de permanência, harmonia, ordem, equilíbrio e honra. Foi tudo isto, com o idealismo prático que as coisas têm, que a qualquer momento esta impetuosidade e o novo fôlego de honra e proficiência, ao corpo de professores de Juiz, venha a ser fructificado, praticando, em Juiz de Fora, que, em Juiz de Fora, a classe e o mundo de ciência.

Juiz de Fora, 26 de Abril de 1914.

João de Deus Falcão Ribeiro

João de Deus Falcão Ribeiro
 Juiz de Fora de Oliveira
 João de Deus Falcão Ribeiro
 João de Deus Falcão Ribeiro

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora, tal qual a mais nova do Brasil, é uma realidade que honra o ensino técnico do país e que, na sua atividade científica e técnica, vem plenamente realizando os elevados objetivos. São de quem se nota o desenvolvimento dos seus ilustres professores e os seus colaboradores governamentais e oficiais onde se fabricam instrumentos de precisão que nada devem aos seus similares estrangeiros. Graças à competência e espírito de iniciativa de alguns professores, como João Lage Filho, vem esta instituição de ensino superar unicamente os seus laboratórios com aparelhamento próprio e de maior eficiência, destacando-se assim dos seus congêneres, fornecendo-lhes o mesmo material de que usam.



Estava já embasada a Escola através da opinião de vários colegas, mas sempre que a minha impressão foi omitida alguma das expectativas. Logo, por parte dos nossos governantes, a necessidade de compreensão do desenvolvimento de tão notável instituição, dando-lhe, para isso, alguns recursos necessários; e isto de modo tão patriótico. Como Juiz de Fora, cívico de progresso constante desta terra de que a Escola é uma justa reflexão, deixo transmitido nestas poucas linhas a minha impressão sincera e faço-o em nome da minha família. Ao ilustre e digno doutor Prof. Cristiano Degroot e aos meus ilustres professores João Lage Filho, Joaquim Ribeiro de Oliveira, João Morais Filho, Dr. Luiz Antônio e Ferraz, e meus melhores agradecimentos pela amizade recíproca e útil e instrutiva visita que me proporcionaram.

Juiz de Fora, 6 de Maio de 1914.

Theodoro Amadio de Figueiredo Vaz, prof. Catedrático na Escola Nacional de Minas e Metalurgia, em título de Engenharia na Universidade de Minas Gerais e Vice-Presidente do C. R. E. M. de Minas Gerais.

Calam unvittudo cum o que vi nesto Brasil, onde não se nota bem o que mais abrimos: é a formidável quantidade de seus disjuntos, e o grande amor confederado com multiplicidade de centros, instituições, e de mais alta utilidade. Fazer isto para que se possa publicar, tornando unicamente os produtos que aqui se utilizam, também em seu auxílio e de bem o mais de construir um edifício condigno de seu ensino e patrimonial.

Em 15. 5. 14

João de Deus Falcão Ribeiro

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora
não é somente um templo de pesquisa de ciência,
é, também, uma oficina maravilhosa de orga-
nizações e de trabalhos.

13 de Maio de 1944

D. Manoel José

Acabo de visitar em companhia de alguns alu-
nos da Faculdade Católica de Filosofia do Rio de
Janeiro os laboratórios da Escola de Engenharia
de Juiz de Fora. Tivemos todos, desses laboratórios
que funcionam como uma oficina de aparelhos,
de física, eletrotécnica e especialidades correla-
tas, uma impressão de grande eficiência. Sob
vários aspectos constituem esse laboratório o empen-
hamento de todos que dignifica os seus diri-
gentes e os que nelas trabalham. Aqui esperam
uns ou outros, muitos parabéns.

Juiz de Fora, 20 de Julho de 1944

Ernesto Backheuser

O que os nesta Escola é a afirmação e a
da capacidade de os homens brasileiros.
no seu seu dos inventivos e animadas
dor.

Aparelhos delicados, para uso de labora-
tórios, são produzidos aqui sob a respon-
sabilidade do renomado Tradicional da
Escola de Engenharia de Juiz de Fora se
modo a preencher lacunas advindas
da Guerra através os quais nos tem pre-
zado de estas utilidades que importam
nos do estrangeiro.

Se me fosse dada a seguir, eu falaria

ria que as instalações desta belíssima
sem par no nosso país, possuem fama das
para difusão em todo o Brasil, se tal
conhecimento e guardo de todos nós.

Juiz de Fora - 1 de Agosto de 1944.

Mis Baurto de Ferey.

Já há anos ouvido os mais longínquos repre-
sentes a Escola de Engenharia de Juiz de Fora,
já conhecíamos pessoalmente muitos de seus jovens
de ensino e que nos impressionaram por sua
cultura e consciência técnica.

Entre tanto a observação de seus edifícios e labora-
tórios nos surpreendem grandemente, não só
pela eficiência técnica como também pela
esplendida organização administrativa. Ficam,
porém, aqui ajustados nossos parabéns e votos
para que prosse a E.E. Juiz de Fora a ser
pela sua mais pela formação do Engenharia do
Brasil.

Manoel Brauci Pereira, José Rodrigues Leite de Almeida
J. de Fora, 23-9-44.

Entre modesto edifício oculta-se uma verdade-
ra escola, porque as verdadeiras escolas não
são as que se compõem de palácios e instala-
ções luxuosas: são as que vivem de espere, de
carinho de mestres e discípulos, unidos por os-
tes interesses e elevados propósitos. O espírito
que anima e utiliza, com o máximo de seu opu-
samente, o espaço de que dispõe a escola.

que que renova e amplia mediante apelo ao seus
 proprios recursos, lhe assegura uma total riqueza
 de aspectos práticos e pecuniários e uma total energia
 inventiva que, sem pausas, deve ser incluída
 entre as melhores do país. Além disso, comporta e
 entusiasma a verificar a importância e a pureza
 dos instrumentos de precisão que da v. m. pro-
 duzindo e o sereno senso de responsabilidade técni-
 ca e moral dos seus proprietários e dos seus arti-
 fices. Formando engenheiros e artifices de finas
 qualidades e de mesuras ^{razoáveis} suprimindo o
 país dos delicados aparelhos de importância
^{essenciais} ~~essenciais~~, por força de guerra, esta Escola, para
 glória de seus fundadores e para honra de
 seus atuais dirigentes, ^{realiza} ~~realiza~~ um todo a ser
 plenitude, a generosa missão educadora para
 a qual foi criada. Sendo um ponto insubstituível
 feliz em poder reconstituída e predominante,
 Juiz de Fora, 2 de Outubro de 1944

Boisburton

Tive verdadeiro prazer ao visitar os laboratórios e oficinas da Escola
 de Engenharia de Juiz de Fora. São uma demonstração viva, não só
 de que se pode fazer com dedicação e competência, mesmo quando há
 carência de meios e de espaço, como da influência contagiante que
 tem o entusiasmo de um chefe, como o Sr. José Lage Filho, sobre
 todos os seus auxiliares. Isto tudo se revela na serena e onívoca actividade
 luminosa impessoal e agulha cortante que se produz o bom humor de quem
 trabalha com prazer. Não é fácil, para entender que os aparelhos ali
 fabricados sejam tão perfeitos, quer sob o ponto de vista técnico, como no
 estético. Os alunos da Escola de Juiz de Fora, em muitas salas, tudo quanto fo-
 ram capazes para adquirir a eficiência técnica assim como o verdadeiro
 carácter profissional, profundamente digno, em sua maneira, mas, modesta
 aparência. Felicito a todos, quer do corpo docente como do administrativo

Escuela de Engenharia de Juiz de Fora, pela afluência dos seus recursos, a qual
 os, como profeta e engenheiro, tem fôlego vital e que lhes custou a o
 que lhes custa ainda. Também fazendo, talvez fôrta ^{que} ~~que~~ ^{para} ~~para~~ a única escola
 que lhes falta: espaço.

Cyza de A. Martins Costa

20-12-1944

Prof. de Física Industrial da E. Nacional de
 Engenharia de Rio de Janeiro.

É difícil exprimir em poucas palavras a impressão
 que me causou a Escola de Engenharia de Juiz
 de Fora.

O aparentemente milagroso espaço, o caráter sui-
 generamente prático dos serviços ali ministrados a
 satisfação e o entusiasmo de v. m. ^{destacados} a dis-
 tinguem de todas as outras conquistas no país.
 Certo então de que os engenheiros ali formados
 adquirem conhecimentos que os capacitam a re-
 agir com eficiência todas as vezes de vida
 profissional.

Juiz de Fora, 14 de Junho de 1945.

Guilherme de Brito ^{Guilherme de Brito}

Presidente de Comissão de Assessoria Técnica.

É mais importante do que se espere
 E 01-5-945, P. P. P.

Com os meus alunos do 3º ano da Escola de Engenharia
 da Universidade de Minas Gerais acabo de percorrer em
 rápida ^{visita} ~~visita~~ as oficinas desta Escola. Levamos uma im-
 pressão de deslumbramento diante do que vimos e ouvimos.
 Saímos com o espírito cheio de orgulho por havermos
 constatado quanto profunda inteligência, a capacidade
 técnica, a dedicação incomparável dos eminentes Engenhe-
 ros, Fisicos e ilustres Professores José Lage Filho
 Agui examinamos a nossa homenagem aos sábios
 instrutores dos ilustres e modestos Professores que

como ^{prancha} Sálvia Cronhe no sillonei de seu gabinete de
trabalho vai Acosta e Andino pousa concepções para
exercer os seus laboratórios de Física.

Parabéns, pois, mas à Escola de Engenharia, mas à
Engenharia Brasileira por contar na pessoa de Chefe
destas oficinas uma fortaleza de construção de
nossa cultura técnica. Honra a todos os auxiliares do Prof. João

Juiz de Fora, 5 de Setembro de 1945

Christovam Colombo dos Santos
(Catedrático de Geometria de Escola de Engenharia
de Belo Horizonte)

+ Juiz de Fora 27.10.1945
Muito impressionados do grande esforço
e da admirável realização dos laboratórios
e oficinas da Escola de Engenharia de Juiz
de Fora, fazem votos por um futuro cada
vez mais brilhante

S: Otto T Roth da S. N. B

Elizete Luperon (assistente de ensino)

Abelino Balay

Rinaldo Scheffino

+ Foi com a maior satisfação que verifiquei, em
uma visita minuciosa, o esplendor de trabalho que
se realiza na Fabrica de Aparelhos da Escola de
Engenharia de Juiz de Fora. A sua organização
administrativa e técnica demonstram o espírito
de iniciativa, a competência, a dedicação e a tena-
cidade dos seus dirigentes e, em particular, do
Professor João Lage Filho. Constitui a Fabrica
um empreendimento que merece todo o nosso
estímulo e amparo dos poderes públicos,
em benefício de nossos de Engenharia e

de desenvolvimento de técnica no nosso País.

Juiz de Fora 13 de Fevereiro de 1946

Edgardo Schmidt III (outubro de 1945)

Prof. de Física da Escola de Engenharia de
U. M. J. e Tecnólogo do Instituto de
Desenvolvimento Industrial de Juiz de Fora.

+ Tenho visitado não somente os prédios
da Administração e do Gabinete, Labora-
tórios e Oficinas, aqui deixei alguns
dos meus trabalhos adicionais e aplausos
aos esforços profusos que man-
tem a Escola de Engenharia de Juiz
de Fora, que embora pobremente
instalada com escassez de espa-
ço pode ser apresentada com um
exemplo de organização, tendo todos
os seus serviços documentalmente
a obedecer e praticar-se de seu
desigento.

Juiz de Fora, 18 de Março de 1946

Francis H. Powell do Bureau of
Physics da Universidade do
Brasil.

+ Visitei hoje a Escola de Engenharia de
Juiz de Fora. De tudo quanto vi levei a
mais alta impressão. O seu corpo
docente é constituído de doutos e
abnegados professores. Além disso a
Escola o seu progresso e o alto nível
em que se está. J. de Fora, 20-5-46

João Rivaldo



Venho a visitar a Escola de Engenharia de Juiz de Fora. Conhecia-a desde a infância, de quando em vão, encontrava engenheiros e professores, com diplomas seus. Faria-me lembrar sempre Cornelio, a mãe de Gracioso, que solicitada a mostrar aos outros, as suas jóias, indicava seus filhos, como seu adorno o mais precioso. De novo, constatai agora, que outros criaram próspero, além de uma "grande preciosa vida". Aqui, há método, há ciência, há organização de trabalho. Existe dedicação profunda, em nível equivalente ao nosso. Veja-se a, pois, como uma grande esperança na "Era da Racionalização do Trabalho" se vem iniciando, no mundo de após guerra. É um ato todo novo que a iniciativa particular existe, no Brasil e que estes, não é o alardado "deserto de homens e de ideias".
Juiz de Fora, 16 de Agosto de 1946

Helppert Antos Reing, prof. da Faculd. nac. de Engenharia e da Faculd. de Filosofia do Inst. de Foz de J. de F.

Como bons brasileiros saímos maravilhados do que vimos na Escola de Engenharia de Juiz de Fora - Nela vimos demonstrado, de modo eloquente, quase as possibilidades de tão gigantesca obra da engenharia brasileira - Congratulamo-nos com o seu diretor -

Juiz de Fora, 29 de Novembro de 1946.
Paduanzi Ferreira e
Gervasio Ramos de Souza
João de Deus

No término da visita à Escola de Engenharia de Juiz de Fora, reforça a impressão da necessidade de escola como está em al. país -

para nossos industriais do país. Sem técnicos, o Brasil não conseguirá o desenvolvimento que o seu solo incomparável está a exigir. É que técnicos manuseiam os nossos recursos de todos os segmentos e exemplos dos ditos em desta grande oficina

Juiz de Fora, 6-12-46
R. Decio Faccioni
Diretor da Div. de Higiene e Seguram. de Trabalho.

Como brasileiro fico cheio de orgulho pelo que acabo de observar, a E.E.F. sua um dos monumentos de progresso e grandiosidade do Brasil.
L. J. Martins Romão.

Veramente impressionado com minha visita a essa casa, aqui deixo os meus sinceros votos de prosperidade aos realizadores de tão digna e nobre obra de grandiosa do nosso querido Brasil.

Juiz de Fora, 20 de Janeiro de 1947
Dr. Paulo de F. S.

Conhecia, há muito tempo, a tradição da Escola de Engenharia de Juiz de Fora: uma organização, seu trabalho, os frutos de seu labor, que todo o Brasil aprecia. Minha visita, hoje, a esta estabelecimento de ensino, de educação e de técnica me proporcionou a mais viva impressão - e dupla impressão e quanto pude a iniciativa dos nossos brasileiros de fazer e que possa se fazer, especialmente, por adotar o povo. Minha participação ao esforço e ao patriotismo dos nossos dirigentes, professores e técnicos de trabalho, que seja seu trabalho atingindo não só os seus limites, mas também pelo país.

Juiz de Fora, 20.2.47.
J. S. L. L.

Foi com inmensa satisfação que viestes hoje a
Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

Devo dizer que, residindo em Juiz de Fora desde
1916, já conheço a Escola desde os seus primeiros
dias. Todavia, confesso que fiquei surpre-
endido em perceber todas suas dependências, onde
semita a absoluta ordem e dedicação de todos os
seus colaboradores.

Devo dizer também, que senti bater um todos os
recantos da Escola o coração do Sr. João Lage
Filho, trabalhador, progressista e dedicado.

A nossa Escola de Engenharia, é hoje um or-
gulto para Juiz de Fora, para Minas e para o
Brasil.

Juiz de Fora, 24 de Julho de 1947
Mário Venturini

É motivo de grande orgulho ao brasileiro tem a con-
sciência da potencialidade de sua gente.

A Escola de Engenharia nos dá satisfatoriamente a prova
do quanto é capaz uma energia bem dirigida por homens que
se dedicam ao ensino como a um sacerdotio. Na Escola tudo
é ordem: nas oficinas, nos laboratórios, nos registros e nos tra-
balhos há o espírito de uma aproximação infinitesimal à
perfeição.

Em nossa terra há forças naturais necessitando de am-
bientes como o que se pede a elevação do Brasil ao nível do
progresso.

Juiz de Fora, 24 de Julho de 1947
José Valle da Fonseca

Com inmensa prazer viestes hoje que a Escola de
Engenharia de Juiz de Fora está fabricando aparelhos elétricos
e materiais para laboratório por meio de um bom com-
o melhor material empregado d'Europa e da América
Nada de mais Sr. Mário. Os produtos das oficinas fo-
ram e devem ser considerados com o orgulho da indus-
tria nacional. Um abraço, Sr. João de Lage. Não
ninguém abençoado.

Juiz de Fora 13 de Outubro 1947

Walter Wander

É com prazer que deixamos registrada aqui a nossa
visita à Escola de Engenharia de Juiz de Fora e, nesta
oportunidade, não podíamos deixar de consignar neste
livro a nossa admiração e os nossos mais calorosos
aplausos por tudo que vimos e pela notável obra
realizada, orgulto da Escola e da nossa grande ci-
dade. Parabéns, pois, à digníssima direção da E.E.J.F.

Em 25.10.1947.

Deputado

Manoel de Barros

João de Barros

Valto a Capital vivamente impressionado com o que
vi na Escola de Engenharia de Juiz de Fora. É uma
obra monumental, que merece o apoio de todos aqueles
que desejam ver um Brasil maior.

Em 30/10/47 - Manoel de Barros
jornalista

Nesta hora de reconstrução nacional, em que o País, mais do que
nunca, necessita de técnicos e profissionais capazes, para coopera-
rem na nossa grandeza, realização, como esta, a da Escola
de Engenharia de Juiz de Fora, é digno, realmente, de ter.

de o calor de nossos estímulos. É o que adquire é que o governo, não sabendo levar em conta iniciativas de tão elevados objetivos, como esta, não vem ao encontro das aspirações dos que aqui trabalham e estudam. Com 30/10/44 Chronício Araújo e Silva

Visita Escola Engenheiros de Juiz de Fora.
Muito impressionado da admirável organização
de 947. Telephoach Diretor em chifre

Visitando a Escola de Engenharia de Juiz de Fora e reunindo com seus administradores, funcionários e alunos, o mesmo entusiasmo patriótico, capacitamos-nos cada vez mais do desigual espírito de realidade de brasileiros, que vivem em terras de terras férteis, a uma grande Juiz de Fora.

Se o mais intenso administrador pudesse ser por nós expulso na simplicidade de um tempo de visita, uma face que sai do nosso coração e uma alma simbolizada com esforços de síntese.

Dis: aqui brasileiros dignos e patriotas, cultos e esforçados, trabalhadores, e abnegados construíam o Brasil grandioso de amanhã.

O espontâneo apoio do governo municipal de Juiz de Fora e aqui operando, como modesta mas eficaz colaboração, ao permanente êxito da gloriosa Escola.

Juiz de Fora 29 de Janeiro 1948
Filomena de Azevedo

Esta admirável Escola de ensino e também um modelo de organização, de energia e de tenacidade de seus ilustres professores. Com sua simples organização possuem os meios em grande quantidade e uma base de ^{partida} do Fed. do Ensino (R. de J.)

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora é um estabelecimento de ensino superior que honra esta cidade e dignifica o aparelhamento escolar do Estado. O ensino que aqui ministra é vivído nos trabalhos constantes de suas oficinas, onde todos os alunos participam do processo escolar, ganhando a experiência necessária ao exercício da profissão que os engenheiros de Juiz de Fora sabem valorizar.

Juiz de Fora, 29 - Janeiro - 1948.
Safajeth Belmonte Faria Diretor do Ensino do município de Juiz de Fora

Visita a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, com as suas oficinas. A importância do visitante é a melhor possível: ao lado da firme direção superior, técnica, está a maravilhosa habilidade manual. O ensino que se sente, é a de ampliação ao mecânico, um exemplo para outras Escolas, se bem mais antigas, mas onde a prática mecânica, é deficiente. O futuro desta Escola está garantido, a dedicação de sua direção superior é proverbial, e os seus alunos seguem a religiosamente, serão os homens, os engenheiros de futuro: produtores, capazes e patriotas. Delimito, portanto, a sua diretoria, e seus auxiliares, pelo empenho que já produzem e farão para o futuro.

Juiz de Fora, 5/6/1948
Horácio Bruno de Azevedo
Eng. chefe do 1.º Distrito Policial

Isto que me foi dado observar,
não posso compreender tal
realização dentro de tão pre-
cárias instalações.

Somente com a vontade
de não aliada a uma com
presença fora do comum. Do
Dr. Josué Lage Filho e seus colegas
auxiliares seria capaz realizar
tanto com tão poucas

Juiz de Fora, 17 de Junho de 1948
Prof. Dr. Josué Lage Filho
Instituto Super. de Engenharia
Arquimedes - Juiz de Fora

do seu corpo de professores e a
grande obra de brasilidade que
que a instituição está realizando.

Juiz de Fora, 17 de Agosto de 1948

Dr. Nogueira de Lima

Prof. Catedrático de Universidade Brasil

Levo, da visita que acabo de fazer à fábrica
de aparelhos da Escola de Engenharia de Juiz de
Fora uma grata impressão. De tudo quanto vi,
nos diversos setores que a constituem, pude formar
uma noção da magnitude e importância do tra-
balho que aqui se realiza. Sei, agora, por conheci-
mento pessoal, que o renome que goza este estabeleci-
mento, é da mais absoluta justiça. E não podia
deixar de assim o ser - fruto do trabalho e da ciên-
cia, da capacidade, da eficiência e da técnica.

Esta cidade, o nosso Estado de Minas, e, por que
não dizê-lo? o Brasil, têm para com os doutos es-

clarecidos diretores da Escola e realizadores desta obra,
entre os quais merece real destaque o nome do ilustre
professor Dr. Josué Lage Filho, uma dívida de gratidão.
Gratidão pelo muito que têm feito, elevando e eviden-
ciando o nome desta Escola, trabalhando, com ardor e
entusiasmo em busca de maiores glórias para a nossa
terra, no vasto e difícil campo da ciência e da técnica.

Juiz de Fora, 1 de Setembro de 1948.

Wesley J. Beresky

Felicito a Escola de Engenharia de Juiz de Fora
pelas iniciativas, aliás acertadas, das fabricações de
aparelhos de Física para suprir os laboratórios das
escolas do Brasil. Alguns dos seus aparelhos nada deixam
a desejar aos de fabricações estrangeiras. Na visita
que hoje faço a esta organização, adquiri, com grande
satisfação, dezemos de milhares de creques em aparelhos
que irão ser utilizados, como grande vantagem para
os alunos, no ensino de Física Aplicada na
Faculdade Nacional de Arquitetura da Uni-
versidade do Brasil, na qual sou professor
catedrático e seu atual Diretor.

Juiz de Fora, 3 de Outubro de 1948
Engenheiro Hímer

Dr. F.N.A.-O.B. Prof. Dr. Hímer

Os problemas educacionais e profissionais no Brasil, sem-
pre ficam aquém das reais necessidades e finalidades, por-
quanto, na maioria das vezes, assiste ao nosso momento
a preocupação da pesquisa realizada nos campos estrangei-
ros. Entretanto é preciso que se entenda - sendo o nosso Brasil,
pouco recentemente formado, ainda não pôde realizar e orga-
nizar seus estudos de suas características e vias de
evolução. A base da Engenharia de Juiz de Fora em
sua hora de nascimento - se desta realidade e

fontem em algo genuinamente brasileiro, porquanto não procura
ser as delícias grandiosas nem a superioridade da perfeição.
Qua ela fornece a galimichor por este caminho são os
meus votos, que são os mais hibernísticos possíveis, por-
que estão dentro da Racionalização de Trabalho: "o
máximo de seus produtos com o mínimo de esforço" é como
seu, são todas as coisas que satisficam as nossas necessi-
dades, de modo a estar a Escola de Engenharia de Juiz
de Fora satisficando como das reais e objetivas necessida-
des do Brasil: a Engenharia científica brasileira.

Juiz de Fora, 2 de outubro de 1948

Josefina C. S. S. S.
Res. F. N. B. - J. B.

Per quanto già conosco il Brasile e fori peria cominto delle
grandi qualità del suo popolo, con versatile in tutti i campi dell'at-
tività umana, dall'arte in genere alla poesia in specie, dall'ar-
toria alla filosofia, dalle scienze in senso generale ai lavori di
precisione, pure la visita di questi mattina mi ha destato un senso
di ammirazione e di entusiasmo perché i miracoli realizzati in
questi laboratori, esposti e descritti con la semplicità e la modestia
degli uomini di genio, hanno superato la mia immaginazione.

La constatazione più che alla creazione di questi gioielli della
meccanica hanno contribuito figli di Italiani nati nell'ospitale
terra brasiliana, mette mi riempie il cuore di legittimi orgo-
lioni, mi convince sempre più dell'indissolubilità dei legami
spirituali esistenti tra il Brasile e l'Italia, le due Nazioni con-
affini per tradizioni di arte, di scienza, di amore di libertà, di
gloria.

Galileo Galilei
22-X-1948
Consule Generale d'Italia

Cittadino di adozione, per tanti anni di residenza
in questa nobile e gloriosa Città Mineira, mi considero
già con entusiasmo, partecipe di questa superba collettività
brasiliense. - Come un industriale, grosso mestiere di
stimolare, la classifica di centro industriale, con la
quale Juiz de Fora è distinta nella comunità brasiliense,
apprezzandone in ogni occasione la ventura e
questa classifica, alla quale fanno fede le molteplici
organizzazioni in attività. - Oggi, la gentilezza
degli illustri Professori e Direttori della Scuola di
Ingegneria, mi ha offerto la grande opportunità di
constatare, che oltre alla famosa e rinomata scuola
esiste pure in questo recente Municipio, una magnifica
organizzazione, tecnico-scientifico-industriale, di
cui si è avvalso della scuola stessa, in cui esiste la
perfetta e completa organizzazione, un colossale
splendido di apparecchi e utensileria, propria e
degna per una importantissima istituzione
industriale. - Considero, tutto ciò una vera preziosità
che arricchisce il parco industriale di questa Città
e fuo quietamente orgoglioso lo spirito dei suoi
valerani organizzatori. -

Agostino de Botaille
Presidente del Comitato Paulista
22-X-1948

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora: quem a
visita vai encantado, pois é, na realidade,
um estabelecimento que honra a cultura mi-
nera e o curso ensino técnico superior. L. 111.48

Edgard Raposo
Edgard Raposo

F. A. Rajafsky
(membro do Conselho Nacional de Engenharia)

Considero uma oportunidade feliz, para mim, como engenheiro e professor, a de ter recebido esta Escola. Em tudo se observa o resultado de um grande esforço secundado por grande vitalidade das suas direções. Como Sub-Diretor da Escola de Engenharia de Espírito Santo, tive a honra de dirigir a Escola, que existe, realmente, uma grande organização e uma firme vontade de se desenvolver cada vez mais e que existe um benefício da engenharia nacional. É uma Escola destinada a prestar grandes serviços e a cooperar de modo mais eficiente para a nossa cultura e o desenvolvimento de nossos técnicos, já reconhecido, felizmente, em nosso país, como elemento primordial para o nosso progresso.

Fuiz de Fora, 7 de Janeiro de 1949
George Affonso de Carvalho
Chefe Engenharia - Sub-Comandante -
Sub-Diretor do Curso de Engenharia de Minas

Visitando e percorrendo todas as dependências da Escola de Engenharia de Fuiz de Fora, gemontamos a sua origem, ao ano de 1914, e revivemos a sua marcha ascensional e magnífica, eis que reponta em cada sala marcos indelévels e impercíveis da sua continuidade construtiva. E constatamos, revigorados o nosso estímulo, quanto pode o trabalho organizado, quanto zeloso a vontade consciente, ao influxo de inteligência esclarecida e sã, sob os impulsos santos da dedicação, do despendimento e do amor.

Corremos ao indelével dever, abraçando a imperativos de justiça, de salutar do conforto, a participação do Fuiz de Fora. É, em jo primos e aquele que

dirigir - combater o trabalho humano. Escola de Engenharia de Fuiz de Fora, resultante da inteligência, e dedicação e do amor de uma polínia de homens, sobre honrar a parque industrial está ciente, obedece aqueles coordenados que justificam o nome orgulho de mineiros e bastariam as nossas esperanças e convicções no destino de Brasil.

Belo Horizonte, Fuiz de Fora, 4 de março de 1949

Luiz de F. R. Villos
Consultor Jurídico da Federação da Indústria do Estado de Minas Gerais e do Departamento Regional do Serviço Social do Indústrio.

Logo da Escola de Engenharia de Fuiz de Fora a melhor das impressões. É postei de saber que é a única no mundo que possui oficinas, que além de servir para o aprendizado prático de seus alunos, contribuem de maneira apreciável para o desenvolvimento da nossa indústria de fabricação de aparelhos técnicos destinados ao ensino. Inicativas desse gênero deveriam ser melhor conhecidas - pois eucliam de espelho não somente os mineiros como os brasileiros de um modo geral.

• Ao diretor da Escola de Engenharia de Fuiz de Fora, apresento, pois, as mais sinceras felicitações.

José Conde/
18/1/49

+
 Tive a melhor impressão da aula de Engenharia de
 Juiz de Fora. A dedicação dos dirigentes tem feito
 dos engenheiros formados pela Escola grandes profissionais
 da obra de Engenharia do Brasil. A organização
 da oficina da Escola é a mais perfeita possível.
 Juiz de Fora, 18 de abril 1949
 José Maria de Almeida

+
 Na visita que acabo de fazer aos diversos
 departamentos da Escola de Engenharia
 de Juiz de Fora, sempre tive a colaboração
 eficiente e sadia que seus dirigentes vêm
 emprestando a Engenharia Nacional. A or-
 ganização e ordem, aliadas a honestidade
 de sua administração, bem merecem o con-
 ceito em que atualmente se tem este Estabe-
 lecimento de Ensino, do qual me refiro
 de ter pertencido, e dele muito ainda es-
 perar o novo Brasil.

Juiz de Fora 27 de Maio de 1949
 Cel. Armando Barcellos, Presidente

+
 Numa visita demorada, tive uma verdadeira revelação desta obra
 que honra o ensino superior e a indústria do novo terra lutando
 com tantas dificuldades que sempre deparamos ^{os brasileiros} os iniciadores de uma
 grande obra, lutando contra as forças naturais que surgem no
 caminho dos empreendimentos particulares, os Diretores da Escola
 de Engenharia de Juiz de Fora mereceram pela inteligência,
 eficiência, honestidade e bom senso. Os resultados obtidos
 animam os que têm confiança nas instituições.

Juiz de Fora 9 de Junho de 1949

P. P. de Vellano ff

Dirigente da Escola Politécnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro

Saio da Escola de Engenharia de Juiz de Fora mais
 crente no Brasil. Ele só será grande quando
 as suas riquezas naturais se somarem o valor
 real de seus homens. Este valor o testem-
 nhamos incontestavelmente pelos obras e este - a
 Escola de Engenharia de Juiz de Fora - é sem dúvida
 grandiosa. Esporo, dedicação, competência vive-
 remos. Honra aos meritos dos seus pioneiros e
 perpetuados.

9/6/49
 Rubens Porto - engenheiro arquiteto
 Vice-Presidente do Inst. Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

+
 Examinando atentamente os documentos da Escola de En-
 genharia de Juiz de Fora, fiquei profundamente comovido
 com os seus trabalhos, que aqui se encontram entre a modestia
 de seus edifícios. O Brasil, que se abre para o
 desenvolvimento econômico na via industrial, ^{empenhada} necessita
 de um grande número de técnicos, e é a Escola de Juiz de Fora
 que nos fornece estes técnicos, em que a formação
 instrumental de qualificação, que os impulsiona em
 jornadas nos países que os recebem no ^{seu} ^{desenvolvimento} ^{industrial}
 para industrial. Houve de ser atencioso com a
 palavra de ordem de José de Faria Filho, espírito e ^{Brasil}
 desta grande obra, não somente pela sua importância
 teórica e prática para a formação de um novo homem, que
 sempre um homem. Se pelo lado intelectual existe
 aquele que, com este grande trabalho, ^{de} ^{trabalho}, ^{uma}
 e deitar um novo e novo espírito.

Juiz de Fora, 10 Junho 1949

Dr. Eurymedes de Faria

Embora já conhecesse, os conceitos errôneos pelas maiores semelhanças
no assunto, pelas autoridades civis e militares nacionais e estrangeiras,
as qualidades científicas e capacidade de trabalho aliadas as virtudes
que ornaram o caráter cristallino do Dr. Josué Lage Filho, fui pre-
consciente por tudo de ir na visita que fiz à Escola
de Engenharia de Juiz de Fora.

Ho retiro-me, sinto-me mais brasileiro,
mais patriota e mais feliz, por estar certo de que o Brasil
caminha apesar dos perigos, apoiado cada vez mais na in-
cistiva particular, nos expoentes da sua industria já bem
advantada e na brasilidade do espirito de seus cidadãos
que como os Sócios da Escola de Engenharia de Juiz de
Fora, operam verdadeiros milagres como tudo que nasce
de improvisos e a obra desta Escola pode ser considerada
da melhor por não contar ainda com o inteiro e
merecido apoio e amparo dos poderes publicos, respon-
sáveis pela grandiosidade, progresso e futuro de nossa
Pátria.

Juiz de Fora, 20 de Junho de 1949

Alvaro Koffi - presidente do Sindicato de
Bancários de Juiz de Fora

Nestas salas de gabinetes, laboratórios e oficinas, onde se vê em
tudo palpitar a vida; aqui, no rigor da conservação de todos os
instrumentos, de todas as máquinas, de todas as instalações; na
boa ordem com que tudo se apresenta; na regularidade com
que tudo funciona — o que lembra o funcionamento de um
organismo são; no prazer discreto com que trabalha o ho-
mem; no interesse constante de melhorar a produção; aqui,
neste departamento da Escola de Engenharia de Juiz de
Fora, o qual, com muita propriedade, se poderia cha-
mar o coração da Escola, porque trabalha, pulsa, lhe
dá vida, aqui, o visitante, que tenha a ventura de sentir
a alta significação de tudo isto, se arma, com alegria
e coragem, para o combate de erros e vícios que se

32
Escuela de Engenharia
Juiz de Fora

tardam o progresso do ensino no Brasil.

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora é, assim,
um modelo da mais perfeita organização do trabalho
para formar o homem realmente capaz de pesquisar
e construir.

Ho Dr. Josué Lage, a alma de tudo isso, que
merece todas as honras devidas aos grandes homens, os
cumprimentos entusiásticos de patriota deste humilde admirador
de sua obra.

23/6/49

Durval Alcmeida Junior
Meteorologista chefe da
Seção de Radiação Solar e Instru-
mentos do Serviço de Meteorologia.

Ticamos de lembranças pelo que vi-
mos na Escola de Engenharia de Juiz de
Fora. Técnica, organização e fabricação
honram o patriotismo brasileiro.

Caros professores do Serviço Nacional
de Aprendizagem Industrial - SENAI - S. Paulo
J. Couti Aguiar
4/III/49

Excelentemente impressionado, deixo aqui consignar
os meus cumprimentos à Escola de Engenharia de Juiz de
Fora, pela alta eficiência alcançada na feitura dos ma-
gníficos aparelhos que tive oportunidade de examinar.

Ho Dr. Josué Lage Filho, faço votos para que
sejam reconhecidos os seus méritos de organizador e de
verdadeiro patriota e construtor da Nação Brasileira.

23/7/1949

Benedictino
Professor de Universidade
de S. Paulo (Filosofia e Politécnica)

La visita alla scuola d'Inge-
gnaria di Juiz de Fora, che oggi
ho compiuta, accolta tanto amo-
revolmente dai dirigenti, maestri
e studenti, mi ha fatto sempre
più apprezzare la intelligenza,
la volontà, la passione di lavoro
di voi, brasiliani. Ho come pro-
fondamente il Brasile e perciò
l'odio della vostra civiltà.

Unico il mio saluto recando
a voi, docenti, studenti, lavo-
ratori!

22 agosto 1949
M. Umberto
Ambasciatore

Admiando o amor com o qual é evidenciada
esta escola faço votos que os estudantes
aprendam, com as severas disciplinas
tecnicas, e valiosas de proficias exercen-
do a com profundo amor

Frederico Alencar de Almeida

Visitei, hoje, os gabinetes, laboratórios e oficinas da Escola de Engen-
haria de Juiz de Fora, onde fui recebido com calorosa gentileza
pelo Sr. José Lage Felto.

Experimentei uma forte e agradável vibração circa ao verificar
a admirável harmonia com que ali se conjugam a capacidade de
técnica, um amadurecido senso de organização, apurado senso
de acabamento na obra realizada e um elevado e nobilitante
amor e dedicação ao trabalho.

Com dignos diretores da Escola de Engenharia e de modo
especial ao Sr. José Lage Felto, meu grande animador, as minhas
vivas e calorosas congratulações.

Juiz de Fora, 5 de Setembro de 1949
Frederico Alencar de Almeida

Na visita detalhada que fiz à Escola de Enge-
nharia de Juiz de Fora, a gente notou a grande importância que
já foi por alcançada, sob a direção, firme e com os
recursos mínimos necessários, de confissão pública
que a aquisição da educação dos brasileiros está em
marcha e as instituições para planejar e auxi-
liar os países pobres. Agradecemos pela genti-
leza com que foi recebido aqui e espero que
possamos manter o mesmo

Juiz de Fora 11 de Setembro de 1949
Frederico Alencar de Almeida

Na visita que tivemos a feliz oportuni-
dade de fazer a esta conceituada Escola
de Engenharia da Foz de Iguaçu, em companhia
do Prof. José Durval Pereira diretor da Escola
de Nacional de Odontologia da Universidade
do Brasil, ficamos vivamente impressionados
com seu o ensino, o idealismo, a organização
tornando o impensável em possível, e mesm
tudo com o maior acuidade do Prof. José
Luiz Rocha dedicada a uma causa exímpla,
engrandecimento de nossa querida Pátria.

Havi Pereira de Lima - Presidente do Centro Odol.
Aguiar Aguiar
Acesso a casa do chefe e de sua mulher
Graças
José F. de Toledo e seu filho
Lizete Romay, Tamen pri et sua

Na visita que tive a oportunidade de fazer, o que
me, não sei o que admirar neste estabelecimento, obra de
grande mérito, que por si só, há de a persistência e capacidade
de um idealista, digno da homenagem e admiração de
seus patriotas.

Inauguro a impressão desta visita da Escola
de Engenharia da Foz de Iguaçu, que representa
um esforço e persistência dignos de admiração e
homenagem.

Carlos de Haes

... de Foz de Iguaçu em 15 de março de 1950
... de Foz de Iguaçu em 15 de março de 1950
... de Foz de Iguaçu em 15 de março de 1950

o digno de maiores atenções dos poderes públicos.
No me encontro da visita que me veio de fazer
ponto-me encoraja e do no encoraja que
então emitem um grande elogio.

Foz de Iguaçu, 15-3-50
Foz de Iguaçu, 15-3-50
Proposta Real do Brasil

Deixo a mais viva impressão pela fundação
obra de patriotismo que encontrei nest
pequena oficina do presente, que creio
dever ser para o futuro.
Foz de Iguaçu, 10 de março de 1950
Fernando Antônio Figueira
Fernando Antônio Figueira

- É com o maior prazer que deixo aqui a magnífica
impressão recolhida nesta minha primeira visita
à conceituada e tradicional Faculdade de Engenharia
da Foz de Iguaçu.

A modestia de suas instalações, embora pareça
encobrir, não consegue ocultar a excelência do
ensino que nela é ministrado, vivaz e apaixonada
na atividade de seus laboratórios e na elevada
capacidade didática de seu competente corpo
docente.

É, assim, a Faculdade de Engenharia da
Foz de Iguaçu legítima oficina do Saber
que muito honra as altas tradições de
cultura e ilustração da nobre gente paranaense.

Foz de Iguaçu, 15 de março de 1950
James Santos Moraes
(Senador Federal)

Minha impressão é a melhor possível. É, de fato, uma excelente escola. Auxilia-se esta obra e deve do fôros, tanto a abnegação, tanto a dedicação dos que a dirigem.

Visitei a Escola de Engenharia de Juiz de Fora e recebi uma lista de brasileiros.

Nada mais preciso dizer, para testemunhar o meu entusiasmo.

Juiz de Fora, 13-3-50
Maurício Pinheiro
Deputado Federal

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora, por sua organização, por seus galimatias e partecularmente por sua evidente oficina especializada, é um estabelecimento que presta o ensino técnico profissional de nível e uma instituição em que, além do que está realizado, se tem a segurança de um trabalho futuro, na dedicação e competência dos seus dirigentes, professores, assistentes e auxiliares. É a impressão sincera de visita que acabamos de fazer.

Juiz de Fora, 23-3-50
José Gayoso Neves
Engenheiro de T.M.G.T.

É realmente notável o que vem sendo feito nesta escola e suas oficinas por um grupo de brasileiros competentes e dedicados.

Impressiona ver-se obra tão bem orientada e útil mantida com recursos tão modestos.

Os governos devem dar-lhe apoio integral possibilitando com dotações generosas, em proveito do Brasil, a ampliação e intensificação de suas atividades.

23/3/50.

A. F. Torres
(por F. Gomes)

É com real orgulho de engenheiro e brasileiro que aqui direi com grande satisfação, bem como a certeza de que, segundo a d'usky tradição, dentro muito em breve Brasil ocupará o lugar que deve no concerto universal.

33/3/50

Laércio Sobrinho
(São Greine Sobrinho)

Da rápida visita que acabo de fazer na tradicional Escola de Engenharia de Juiz de Fora, levei uma impressão de encantamento.

Do Dr. Josué Lage, ilustre diretor, agradeço a oportunidade desta visita
11-4-50
Vago! Hugo Jampari.

Da rápida visita que fiz à Escola de Engenharia de Juiz de Fora levei a impressão muito profunda por tudo quanto me foi dado ver. Outra grandeza é a que se faz em apoio verdadeiramente premente para tanto. Como brasileiro sinto-me orgulhoso dos patriotas que aqui militam com um intuito e proficiência descomulgadas comumente.

4/5/1950 Carlos Alberto

De há muito admiramos os obras da Escola de Engenharia de Juiz de Fora pela sua tradição, pela a equipe profissional de jovens engenheiros que todo ano nela oposta à sociedade para glória do ensino técnico e do progresso do Brasil. Os diplomados por esta escola,

Realmente, como se viu
na prensa e revista por aqui. É o caso de Inge-
nharia de Juiz de Fora. Tudo a favor e a favor
e de tudo isso, sob o tal e qual espírito de sacrifício
e das fôrças de que aqui se fazem reuniões e
apresentações de trabalhos. Deixei aqui alguns
e de tudo isso que fiz por aqui.

Juiz de Fora, 25. V. 1950
[Signature]

Esta oficina, base de experimentação para os cursos
da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, atesta
materialmente um alto nível de cultura técni-
ca.

Surpreende como o esforço particular, a despeito
de tantas dificuldades, tenha feito tanto.

É, na realidade, esta oficina um milagre de
capacidade científica e de ideias no cria-
dor de seus organizadores e funcionários.

Em tudo e por tudo, é um modelo para
as organizações confederadas, pelo critério cien-
tífico que a orienta, pelo espírito inventivo
que a impulsiona e pela exemplar dis-
ciplina e eficiência do trabalho.

É, ademais, significativo que semelhante
instituição tenha florescido em Juiz de
Fora, berço da indústria e, hoje, como
outubro e para sempre, guardadora
da civilização de Minas Gerais.

Juiz de Fora, 10 de Julho de 1950
Cid Rebelo Costa, redator de Folha de Minas
e do jornal "Jedi"

É por demais grandioso o que acabou de ser, porcu-
rando as dependências da oficina de Escola de Engenharia
de Juiz de Fora. Só mesmo na modestia do mi-
nimo o pessoal encontrou-se aplicação para tanta rea-
lização, tanto trabalho, tanta dedicação, tanto ideal,
com tamanho modesto de apresentação.

Para mim e para o Brasil é uma motivação
de orgulho porque uma oficina como aqui se encontra.
Nada mais se poderia admirar após isto. Só
aqui compreende-se como a capacidade criadora
de um homem como o Dr. José Lage, organizado
para a ciência, encontram campo para a sua inteligência.

Juiz de Fora, 10 de Junho de 1950
Franklin de Figueiredo Neto, Inspector do SESI em
Juiz de Fora.

A Escola de Engenharia de Juiz de Fora é
um motivo de orgulho para os brasileiros. Raras
vezes tanto encontrado ambiente de tanta ordem
e disciplina, tão poucas encontradas nos tempos
que correm.

Felicito a direção desta Escola, mas,
com tão poucas recursos e com tantas difi-
culdades, se realiza obra digna de admira-
ção.

Juiz de Fora, 10 de Julho de 1950
Aldo Penna Ramos (A.P.R.)

Mimosa e a Prasil muito ficam
beverdo ao idealismo e capacidade realizadora
de quanto participam esse milagre do trabalho
e da inteligência - a Escola de Engenharia de
Juiz de Fora.

Em 28/Julho/1950
Paulo Henri A. Cavalari

Sabia, por informações de pessoas sumamente idôneas, que a Escola de Engenharia de Juiz de Fora era digna de visita, por ser um estabelecimento de ensino que honra, sobretudo, o país.

Ao defrontar, porém, o edifício pequenino, ao lado de um arranha-céus de dois andares, penso - se que se vai reformar o bom juízo, que se tem, passando-se a negar o renome da Escola. Todô, entretanto, leva a segura convicção de que, pela cultura e dedicação de seus professores, tendo à frente as figuras dos eminentíssimos professores Drs. Christianus Dewert e Jaime Lage Filho a boa fama da Escola está muito aquém do que se possa imaginar. De fato é um milagre o que esses brasileiros no culto e de escola têm realizado ministrando, em incomparável aproveitamento, aos seus jovens alunos, o ensino de Engenharia em seus diversos ramos.

No setor do gabinete, por suas plúrias que demandam experiências e realizações práticas, acredito que na Escola de Engenharia de Juiz de Fora se encontra tudo que há de mais útil e proveitoso rivalizando-se, assim, com as escolas quer nacionais, quer estrangeiras, de ensino de finalidades reais. As suas aperturas, montadas em área deficiente,

39
São de produção, simplesmente, admirável. Juiz de Fora, 27 de Fevereiro de 1954

Antônio Athaydes de Almeida (Associação Profissional de Juiz de Fora)

Depois de tudo que vi, as demonstrações que ouvi, voltei mais orgulhoso de ser brasileiro. Juiz de Fora tem na Escola de Engenharia um grande marco de um grande - Parsons a um doutor - Orestes Juiz de Fora 10 de Maio 1954

Para mim que tive a honra de eu mesmo ser primeiro afixado em Juiz de Fora, na qual dei os primeiros passos de estudante, é motivo de grande gratidão. In loco pro victoribus sua sua missão e preparação em Juiz de Fora para o progresso e a grandeza do Brasil.

Aos seus estudos dirigidos apresentando várias missões e atividades pelo seu aqui acaba de ser de organização e perfeição de trabalhos.

Falando da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, um pouco de ideia de trabalho e perspectiva sobre tudo o que se tem de vista impessoalmente de seu fundador o grande engenheiro Cláudio Pereira Bastos de Mello.

Juiz de Fora, 9 de Outubro de 1952
Manoel de Souza e Cavallari, Sulluz

En un mundo de incertidumbre e dependência de
E. de S. de Juy de Fora, tive dela a melhor impressão,
colocando no que se refere à criação experimental e de
fabricação de aparelhos de precisão. Verifico que a Escola,
a despeito da humildeza de sua condições materiais, se
apresenta com o elemento básico de um grande ensino, e oferece
o favor público, que para ela significa, na Lei n. 1254, o
tratamento de Escola subvencionada pelo governo Federal. Necessito
ampliá-la, obter o que elle pede, para a execução de
ensaios, estímulo do estudo e formação de expert técnicos,
técnicos, e alcançar, numa evolução rápida, os espaços sufici-
entes e a independência continuada que elle dá a uma re-
luz de excelência com as instituições superiores do
paiz, onde mora intimamente se profunde a polítechnica.

Em Juy de Fora, 11 de março de 1951.

Padre Calmon

Acompanhei como Sr. Padre Calmon a visita que me
fiz a esta Escola. Abundam em meus escritos algumas
expressões pela brilhante visão de universidade a ser. O tempo
deu com prazer conseqüente a simpatia, e respeito que
me inspiraram a fim de E. de S. de Juy de Fora, e
bravos

Em Juy de Fora, 11 de março de 1951.

Quero, com todo prazer e espontaneidade,
registar neste livro a magnífica impressão
colocada durante minha visita à Escola
de Engenharia de Juy de Fora.

Durante duas horas percorri, acompanhado
de os amigos, todas as modernas instala-
ções de suas oficinas, salas de aulas
e laboratórios, verificando em todos os seus

departamentos o zelo, a eficiência e o carinho
e o amor de seus dedicados dirigentes.

Devo destacar o espírito de organização
do illustre e querido amigo Prof. José Lage
filho, que lutou com toda a sua opor-
tuna e entusiasmo a obra que hoje honra
o ensino superior do Brasil.

Os homens do saber e do estudo,
os idealizadores desta Escola provaram
ho muito e grande brizer pelo cultivo
no interior do Brasil. Os graças me
aqui têm prestado, e de o que a sua fun-
ção, em 1951, já me provado o seu
longo tempo no que a mim me

A Escola de Engenharia de Juy de Fora
mo, e as patrimonios moral, espiritual
de vocês pela sua obra humilmente
e pelo serviços que têm prestado a ju-
ventude brasileira

Parabens merecidas aos seus fundadores
e a todos os que se dedicaram ao seu estudo e
bicentenario da cidade de Juy de Fora.
No deve a opehar de os seus
conscientes, casa de luzes.

Juy de Fora 2 de Junho de 1951
Opehar dos Carinhos de Filho

Visitei hoje com grande curiosidade a Escola
de Engenharia de Juy de Fora, e que orga-
no, como filho d'esta cidade e como cidadão,
em sentir ao mesmo tempo diversos gabinetes de
experiencia e labor de construção, em esta
bilicamento que honra os fundadores da Escola

e que dá a seu atual corpo docente a mais completa satisfação pelo que é em linhas o setor do ensino e pelos pontos de vista que ele atende. Com relação às máquinas e aparelhos diversos que ele produz foi com grande contentamento que os vi e examinei. Eu conhecia essas máquinas como profano e curioso por as haver visto já fora, em vitrines de exposições de outras casas, com a indicação de sua procedência ou de sua primitiva finalidade de obra. E confesso, como estranho, que atribua a sua fabricação a processos misteriosos que não eram de meu conhecimento e também não eram do conhecimento de nossos técnicos, nem de nossas fabricas. Para mim, essas apertechas do engenho humano, sensíveis e super-sensíveis, medindo o vento com todos os seus caprichos, o equilíbrio dos aparelhos de vôo subordinados a inconfundível das correntes aéreas, ou aparelhos para pesar decimos de miligramas, deviam vir de longe, de países ignorados onde essa aparelhagem nascia de regras e oficinas orientadas por gnomos e outros seres semelhantes, criados em nossa imaginação para explicar o desconhecido. E, no entanto, vim aqui hoje que tudo isso existe realmente e que todos esses aparelhos e instrumentos se fazem e se fabricam aqui mesmo, neste local onde delei dizer já por esse famoso e polifacetado engenheiro José Lage Filho, que tanto de boa fama tem trazido para nossa terra por ver que todo esse instrumental finíssimo, delicado e sensível pode

ser e é de fato confeccionado e medido
neste trabalho José Lage
José Lage 4 de Junho de 1951
Cypriano Lage

Hoje exceção desta minha visita a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, seccion de laboratório, fabricas e Purgamento lógico, o que me foi dada verificação, levei a mais alta impressão, empuro verdadeiramente impressionado, desde a aparelhagem até aos livros de escrituração, notando-se, entre outros, um enorme custo de entrada e saída de material, num controle perfeito. Houve muito benedito o Doutor Juiz de Fora, no seu tempo de visita, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, foi me exporem a homenagem ao patriotismo moral do Brasil.

Além disso, constata-se aqui a muita mais e mais grata satisfação, como tratativa e como reuniões, bem como as dignas e laboriosas, desta grande obra, ministrada por Cláudio Bruma e Arduval Turcão, os mais vivos colaboradores, especialmente os dignos e devotados Diretores Técnicos Prof. José Lage Filho, que mais me de impressionar, no sentido de elevar cada vez mais o nível e a boa fama deste atual e infatigável conjunto de ensino, que constitui verdadeiramente o Brasil.

Juiz de Fora, 9 de Junho de 1951.

Alfredo Costa

Vice-reitor

Entre as instituições que caracterizam o nível cultural de Juiz de Fora, ocupam primeiro plano o Galvani e a Escola de Engenharia, aliadas ao Colégio e ao curso, que de seus grandes fabricantes: Sr. Cristiano Dognant e José Lage. Visitando as dependências desta verdadeira colônia de trabalho pude analisar e apreciar o esforço despendido por aqueles dois fabricantes. E seus dignos auxiliares no afã de adaptar a nossa Escola de Engenharia que a

Como engenheiro por merito de exaltação de
o ser, como Ministro de Viação e Obras Publicas de
uma provincia por vivamente interessado pela progresso
tecnico de Brazil, deixo aqui compreendido toda a mi-
nha admiração e todo o meu apreço a obra notavel
de educação, de cultura, de tecnica, criada e man-
tida nesta Escola, com competência e dedicação in-
cedíveis.

Alvaro de Souza ^{Min. da Viação}
15.10.52

Acabo de visitar detida e minuciosa-
mente as instalações tecnológicas da Escola de
Engenharia de Juiz de Fora, o sítio de Cláudio
Parricler e de Arduval Teixeira de Souza Fr.
muito realçada por sua dedicação incessante,
ainda hoje assistido do grande e magnífico
criador, também, da instituição, Dr. Christóvão
de Jesus, com a contínua solidariedade de
seu delegado auxiliares, Dr. Washington Ma-
cêdo Teixeira. A impressão que me fi-
cou de tudo me leva a conclusão que
a Escola é, em Juiz de Fora, um elemento
civilizador, por forma e estrutura a
estrutura técnica indispensável à grandeza
do país. Como educador e homem pú-
blico deixo aqui meu brado de en-
tusiasmo por tudo que vi, e em uni-
ão aumentou a minha satisfação
pela obra profundamente patriótica
realizada na Escola por essa ma-
gnífica plêiade de técnicos que, sob
a esculptura e competência orien-
tados do ilustre Professor José Lage
Filho, se formam, de há muito, mas-

43
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

me de orgulho e entusiasmo do laborioso pro-
de muito que se dá a nós. Após visitar
a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, mais satis-
feito afirmar constituiu ela paradigma
a ser seguido pelos demais organismos en-
genheiros do país, quanto também es-
prito segundo o registro feito neste
leivo por abalizados peritos e técnicos,
inclusive de estrangeiros, à qual pinta a
unidade, unidade e despreocupação, mas
sinceridade e aungiba do maior espírito
patriótico. Juiz de Fora, 17 de Novembro de 1953

Sydney G. Leach ^{Min. da Viação} ^{Dep. Federal}

É com orgulho para nós, educadores minei-
ros, visitar um estabelecimento como este, onde
se formam verdadeiros elitos capazes de desem-
penhar com brilho e eficiência os cargos e
as funções que responderão pela grandeza e
felicidade do Brasil de amanhã.

Também a direção desta casa que dá
à juventude de nossa terra o melhor exem-
plo de trabalho, ordem e eficiência.

Juiz de Fora, 2 de Março de 1953
Vicente Guimarães ^{Min. da Viação}

Acabo de visitar minuciosa-
mente a Seção de Meteorologia, cuja instalação
é precedida por um alto nível de bom gosto,
e precisão de e capacidade técnica.

Participo longamente com me
extraordinário mestre de patriota insigne que
é o inteqro Dr. José Lage, cujo idealismo

encanto e entusiasmo visitante fazendo o sentir
o futuro magnifico reservado a Escola de
Engenharia de J. Fica.

Lamentando não possuir minutos
para uma observação mais profunda e real
de tudo que me foi doado ter, a última
desta oportunidade para conseguir aqui os meus
respeitos e profunda admiração aos nobres tec-
nicos brasileiros Sr. José Lage e Jorge Staico.

Sr. Paulo de M. Aguiar del. Menezes
psicologista do Inst. Tecn. Industrial de São Paulo

Engenheiro que ama sua profissão e que tem
pela melhoria da vida - vivido todo tempo sempre dele,
foi com entusiasmo por visitar as instalações
da Escola de Engenharia de J. Fica e ter
em contato com sua equipe de professores.

Esta visita dá-me um e muito impressão. Aqui
de hoje e de amanhã o ensino de hoje, através de
especialistas, o ensino prático indispensável à formação
de profissionais capazes.

Com o meu aplauso ao Sr. Aguiar também
pela presença do Brasil de hoje, todos dedicados,
trabalhando eficientemente visando a união por servir
a esta Escola e seus professores e alunos.

J. Fica, São Paulo, 25 de Junho de 1953

José Lage
Presidente do Conselho de Administração
da Escola de Engenharia de J. Fica



A Sociedade Mineira de Engenheiros, em visita a J. Fica
de Fora, acaba de percorrer as dependências de Escola de
Engenharia de J. Fica de Fora. A visita impressionante, que
abrangeu o refeitório o pavilhão e todos os meus departamentos
de material, e de manutenção e de administração. De surpresa
pelo muito que aqui se realiza pelo progresso de técnica
e de Engenharia. De admiração pelo esforço incansável
dos alunos que se dedicam, os mais os mais usdo de
tudo os esforços, pela causa do ensino em Brasil.

Nelson Loren Senni de A. L.

Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros
J. Fica de Fora 15 de Junho 1953

Aristoteles Proença de Sá e Oliveira

José de M. Aguiar

Presidente C. P. M. de J. Fica

José Lage

Presidente do Conselho de Administração

Administrador

José Lage

José Lage

Franco de Aguiar

Presidente do Conselho de Administração

José Lage

Presidente do Conselho de Administração

José Lage

Presidente do Conselho de Administração

José Lage

Administrador

José Lage

Presidente do Conselho de Administração

José Lage

Presidente do Conselho de Administração

Exemplos de Paellas.

No entanto da minha profissão, que
como engenheiro da General Electric S.A., que
meu professor assistente da Escola Nacional
de Engenharia, tenho tido oportunidades de
visitar numerosas Escolas de Engenharia,
tanto no Brasil, desde Recife até Porto Alegre,
como no estrangeiro, incluídos os Estados
Unidos e o Canadá. Pois bem, posso afir-
mar que certamente as Escolas de En-
genharia são muito maiores e materialmente
muito bem dotadas, porém não estão
certo se jamais haver ficado tão entusias-
mado quanto ao visitar a Escola
de Engenharia de Juiz de Fora, pelo que aqui
meu esforço e o trabalho em condições
adversas e sem auxílio governamental, mas
tenho esperanças para manifestar também a
minha admiração pelo nível que aqui
se tem pelo na continuação de esforços de
física, iniciativa impar no Brasil.

preparados e listados 1 out 53

Visitando a escola de Engenharia de Juiz de
Fora não pude deixar de expressar a minha
admiração pelo trabalho, esforço, dedicação e
inteligência que foram aqui empregados. Os
meus agradecimentos pela excelente visita
que me foi proporcionada.

Santa Maria, - Diretor do Instituto para

Diretor de Ensino Industrial - OIT - SENAI

Castro
LIMA - PERU

Guillermo J. Hernández, EL SALVADOR CA
Princeton, Guatemala H.C. +

Samuel B. Cavell, - SERGIPE - SENAI

Uniquat / Colombia. Mericaly Colombia

- Albany 41746441.
- Christie Allen - Brasil
- Azamboung - Brasil
- Wanda J. J. J.
- Walter Chaves Ferreira Minas Gerais - Brasil
- Antônio A. V. Campos S. Paulo - Brasil
- Tomás Montoya Santiago de Chile -
- J. Leroux J. Quito - Ecuador
- Ricardo Aracena Iquique - Chile -
- Victor M. Ramos G. Guatemala H.C.
- ~~Walter J.~~ - S. de P. - Brasil
- Tomás Vera Cantaja La Paz - Bolivia
- Gregorio A. G. J. Restrepo de Haiti
- Abelardo Boglio J. Santiago - Chile
- Rafael J. J. Buenos Aires - Argentina
- Wálter W. J. J. México
- Carly José Carrasco S. Paulo. Brasil
- Epis Caudío Pedron S. Paulo Brasil
- Elvira Calval - Juiz de Fora - Minas - Brasil
- Projetos de Engenharia Montepío - Bogotá - Colombia
- Francis Larbee França -
- Luís Rodas C. Bolívia
- Louis Marchel Estaraburgo França
- Caio J. A. Campini Rio Grande do Sul
- Enrique Angler México D.F.
- Wálter J. J. Assuncion - PARAGUAY
- Helio das C. J. J. Rio de Janeiro - Brasil

No visitar a Escola de Engenharia
nacional de Juiz de Fora, há para
mim sublime e indispensável
qualidade de tudo que vi, ultra-passa
os comentários e afirmações. Desde
a modelar organização do seu
valeroso quadro de professores até
o ensino teórico e técnico, for-
ma um conjunto que orgulha
nós. A Escola, não é mais
uma conquista do alto povo
de Juiz de Fora: é um reflexo,
um patrimônio, que honra o
ensino nacional e orgulha
o Brasil. As delicadas e
precisas fabricações de seus ap-
parelhos de precisão, bem de
modelo, além de nossas fron-
teiras. Vi com emoção que
felicitos por dignos fundadores
e por atuais gestores da Esco-
la, certo de que o poder público
continuará cumprindo com o
seu dever, incessante e
auxiliando o modelar tra-
balhador.

Juiz de Fora 13 de
Outubro de 1953
Francisco de Assis
Presidente Regional do
C.A. de Juiz de Fora em Juiz de

46
H. F. J. J.

Visitar a Escola de Engenharia de
Juiz de Fora é um prazer para
o espírito de brasilidade, de qual-
quer homem público.

Não há aqui somente de-
monstrações de capacidade e téc-
nica, mas, sobre tudo de tena-
cidade e devoção profissional.

Juiz de Fora 6/11/1953
Vicente de Paula
Lider do T. J. B. na C. F.
dund.

Visitei, hoje, a Escola de Engenharia de Juiz de
Fora, ficaram vivamente impressionada pela ser-
riedade de seus mestres e pelo ambiente de traba-
lho. Louros a orientações. Jo. H. 54

Mari Tereza Abn. Werhly

Visitando a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, não
podemos deixar de exprimir nossa admiração pelo
trabalho penoso dos que aqui labutam em
prol do engrandecimento da Engenharia Nacional

4-3-1954
João Manoel de Azevedo, peralolo
Antonio Corina Bualdo

Não posso deixar de repetir minha admiração
após a minha primeira visita à Escola de Engenharia
de Juiz de Fora, uma das poucas institui-
ções de ensino do país que ao com o decorrer
de tempo, saímos orgulhosos de sermos
brasilianos e camadas nos nossos
destinos.

J. de F. O. 8-3-1954
Francisco Meireles
Instituto de Juiz de Fora

Como brasileiro sinto-me orgulhoso de
haver conhecido esta Escola, mananilha de
dedicação e perseverança de uns poucos pelo
bem do Brasil.

Em 13 Maio 1954

Gerardo Fleury, ten. col.
Diretor Geral do D.C.T.

Visita à Escola de Engenharia de Juiz de Fora
feita pelos Intendentes Chefes das Oficinas de
Aprendizagem do SENAI, registamos as nossas
impressões. Pela ótima direção e bem conduzidos
pelo Diretor Técnico e seus auxiliares e encar-
gados, operários das suas oficinas, conseguiram
verdadeiros milagres nos seus trabalhos, nos
seus acabamentos e precisos; referem-se para os
o maior orgulho do Brasil

Juiz de Fora 28 de Maio 1954

José Appolinário
Supervisor de Oficinas do SENAI - São Paulo

Como velho amigo da Escola de Engenharia em Juiz de Fora,
admiro o grande progresso no campo da física deste
Instituto de Educação

Juiz de Fora 30 de Maio de 1954

Rudolf Gillis

Admiro os trabalhos imensos, do bom estado dos
aparelhos e da excelente ordem, que permite a toda
parte, tanto nos laboratórios como nas oficinas, tudo
demonstrando o zelo e o cuidado que dedica o Prof. José Lage
às mínimas coisas da Escola de Engenharia de Juiz de Fora.

Ass. Paul Wilhelm Gehl

Coord. Ciências Nat. da Cel. Ensino L. R.

30.5.54.

f. H. S.

É com vera surpresa e compracimento grande que ho visitado esta
magnifica escola em li sue installaçõs tanto accurate, tanto perfectas
il ho personale tanto entusiasta, tanto afficiente,
decido exprimer d'anguno vivissimo d'ogni momento pa questa
Instituçõe tanto degra ad'ensajo che imple li minore plura-
foni ai mister della scienza e felicitar i docenti che troo
costante esempio di operosità e di appassionata abnegazione.

Luigi Martelli
Pirella d'Italia in M. G.
- 18.10.1954 -

Luigi Martelli

Fize imenso prazer em visitar novamente as oficinas da
Escola de Engenharia de J. Fora. A dedicação de seus di-
rigentes e a competência de seus operários têm me de-
lirado, fatalmente, ao alto nível alcançado: em
poucos minutos pare a Escola, pare a cidade e pare o
Brasil. J.F., 22-12-54

Caetano de Menezes

Fiquei imensamente impressionado - em uma
visita à Escola de Engenharia junto com compo-
nentes de uma comissão de alunos de I.E. de
Itajubá - principalmente pela fábrica de apare-
lhos de física e deixo aqui os meus mais cor-
diais agradecimentos pelo acolhimento ami-
gável pela Diretoria, professores e outros colabo-
radores desta Escola.

Juiz de Fora, 26 de Abril de 1955

Richard Ivan de
Itajubá / Sul de Minas

Estou surpreso com o que vi no laboratório de engenharia desta Escola, pois não esperava encontrar tantos laboratórios e principalmente a oficina de fabricação de aparelhos de física, com capacidade de fabricar aparelhos com tanta precisão. Esta oficina é, sem dúvida, uma grande indústria física que honra a indústria de Juiz de Fora, de Minas e do Brasil.

Juiz de Fora, 26 de abril de 1955
João Carlos de Sere. (de Itajuba)

Na qualidade de aluno do 4º ano do Instituto Eletrotécnico de Itajuba, visitei a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, onde levei a melhor das impressões dos laboratórios e fábrica de aparelhos de medidas e instrumentos de física.

Deixo aqui externado os meus agradecimentos a todos professores, diretores e funcionários dessa Escola.

Juiz de Fora, 26 de abril de 1955.

João Carlos de Sere

Deixo aqui externado os meus agradecimentos a todos professores, diretores e funcionários dessa Escola.

48
H. Ruffo
ESCOLA DE ENGENHARIA DE JUIZ DE FORA

Devo a melhor impressão da visita feita aos laboratórios e oficinas da Escola de Engenharia de Juiz de Fora. Admirei especialmente a perfeição dos aparelhos e sua variedade. Uma obra como esta constitui inegavelmente um ponto de solidez e progresso na formação de nossa juventude e engrandecimento de nossa cidade. Boa noite parabéns a Escola.

Juiz de Fora, 24 de junho de 1955.

Dr. Maurício Ruffo, J.

Visitando a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, deu a melhor impressão, como professor da Universidade de Ciências Exatas.

Os amigos desta visita, comitês aqui a todos o que laboram neste templo de saber, os representantes de nossa cidade e de nossa alma S. Juiz de Fora, 30 de junho de 1955.

Martinho Ribeiro de Medeiros, Professor da Escola de Arquitetura de U. U. S. e Delegado Fiscal de Turismo Nacional em Juiz de Fora. Luiz Fernando de Sere, Diretor de Turismo

Visitamos a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, convicção de que uma boa infraestrutura não a deixamos de ser, mas, com nosso entusiasmo e maior confiança no futuro da instrução técnica superior, ultrapassamos bastante do imaginado. A valiosa contribuição que tem dos seus professores e todos os seus auxiliares, que trabalham com alta idealismo e desejo de engrandecer o Brasil e a Técnica, é a garantia da alta qualidade de prestígio que, em boas condições, está construindo para o futuro. Com o exemplo foi.

fique são os votos dos servidores do Instituto de
Obras que assinam o presente. 22/9/55.

João ~~Paulo~~ de Moraes Carvalho, Diretor Professor;
João Manuel de Azevedo, Professor
Jornalista de Lacerda Junior, Aluno de 1ª

Em 24 de Fevereiro do corrente ano, a convite do
engenheiro Carlos Alberto Pinto Coelho, visitei a Escola de
Engenharia de Juiz de Fora, da qual aquele engenheiro
é um ilustre professor.

Causou-me atina impressão em observar
o grande empenhamento do acervo do material de que
dispõe a Escola para o ensino nos distintos
profissionais. Identicamente, colhi atina impressão
do carinho, dedicação, esforço e zelo do corpo fo-
cense e de todos demais funcionários d'aquela Instituição
de Ensino, que trabalharam para seu engrandecimen-
to.

Do que ocorreu em palestra com aquele
professor, muito senti ausência de auxilio e outros
favores do governo da União, aproveitando o edifício
e trabalhos da nobre ação particular para uma
meritória organização, no que diga respeito particu-
larmente à edificação de um amplo prédio
apropriado para melhor dispor todo material de
propriedade da Escola.

Segundo uma opinião do professor Carlos Alberto,
é pensamento dos dirigentes da Escola propugnar
perante o governo federal a criação de uma Universidade
de Trabalho Técnico aqui.

Só merece aplausos uma tal ideia,
mas só como causa de ordem, municipal,
estadual e nacional, como ainda se

se tratando de um grande centro industrial,
que é a cidade de Juiz de Fora.

Juiz de Fora, 24 de Fevereiro de 1956.
Eugen Marnis de Almeida Gomes,
Engenheiro do Departamento Nacional de Produção
Mineral.

Ao visitar a Escola de Engenharia de Juiz
de Fora, ficamos vivamente impressionados com
o que nos foi dado a observar em todos os galões
que visitamos. A par da parte teórica, dispõem
seus alunos de uma aprimorada parte técni-
ca, onde podem desenvolver aquilo que aprende-
ram nas cadeiras teóricas.

Juiz de Fora, 6 de Junho de 1956
Olando Norberto Bloise Olando Norberto Bloise
Luiz Cláudio de Aguiar Finardi-
Barral Jardim.

Sendo tira a honra e o prazer de visitar a Escola
de Engenharia de Juiz de Fora, com funcionários
da planta imbuída, a Escola de Minas de Belo Horizonte,
não poderia deixar de exprimir minha admiração
pelo esforço, em igual, que permitiu à Escola
de Juiz de Fora ser a primeira no seu Estado
campos da Engenharia, a experiência efetiva,
e a felicitação de aparelhos que sem fustas
de concursos em igual, as diversas ofertas de
técnica em nosso País. Deixo aqui, com
muita admiração os votos sinceros para que em
sua estrutura seu desenvolvimento, empenhante,
seja amparada pelo Poder Público. Juiz de
Fora do dia Julho de 1956. José de Sá Cabral

Uma escola é como uma fábrica; as coisas saem pelo valor de seus produtos. Poucas vezes o gosto se une à obrigação tão bem como neste minha primeira visita à EEF. Aqui vim no desempenho de minhas funções na CAPES, mas o acontecimento era por mim há anos desejado, considerando que era de muitos engenheiros distintos aqui formados e, também, das excelentes balanças aqui feitas. Minha impressão excedeu à expectativa. Voltarei.

20/11/56
Frederico ^{Frangel} ~~Frangel~~
chefe do PATE de CAPES

alla "Scuola d'Ingegneria" di Juiz de Fora, con animo grato e ammirazione, un artefice di idee ai pari ingegneri che, fornivano la materia, scegliono e potenziavano lo spirito.

19/novembre 1956
Michele ^{Frederico} ~~Frederico~~ ^{Sciacca} ~~Sciacca~~

Uma visita alla "Scuola d'Ingegneria" di Juiz de Fora mostra quali risultati si possono all'industria e alla genialità brasileira.

30.1.1957 Fernando Capurri

Visitei com interesse a Escola de Engenharia de Juiz de Fora. É merecida a fama de que goza - prepara jovens capazes técnica e moralmente. Estão certos de continuarem com a orientação que vem seguindo muito colaborei para o desenvolvimento do Brasil. Para seus Francisco Marlyji diretor de Ensino Federal.

Foi motivo de grande prazer, a visita que fiz à Escola de Engenharia de Juiz de Fora. Fiz que me sentisse honrado e orgulhoso de ser brasileiro. É uma Escola que procura com todo o zelo e técnica preparar jovens brasileiros para o progresso industrial do Brasil.

16 de Abril de 1957
Chateaugay (sobrenome de guerra)

Acabo de visitar a Escola de Engenharia de Juiz de Fora e o Parque Tecnológico anexo à monumental Escola.

Levo da visita a melhor impressão possível.

A referida Escola bem como o mencionado Parque é digno de figurar nas grandes metrópoles do mundo.

Seu nome representa pois uma glória para Juiz de Fora e um monumento de cultura e técnica para a nossa querida Pátria Brasileira.

17 de abril de 1957.
Cónego Jo. S. de Cunha, Diretor do Colégio S. Paulo de Minas, (Minas).

Quando chegamos perto do edifício deste admirável laboratório da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, um dos seus alunos que, junto a estudantes de outras Escolas, pessoalmente me acompanha neste descoberta de Juiz de Fora, disse meio-metascólico:
— Este o nosso laboratório. F

uma coisa notável. É pena que nos se
pouco ficou nele todos tempo.

Terminando a visita, concordo
com esse parecer ilustre.

porque é notável para muitos
brasileiros ou estrangeiros, que se orgulha
de realizações eficientes.

28/6/57
Pochon de Lages

Visitei a Escola de Engenharia de Juiz de Fora cumprindo
um compromisso antigo e, por mim tão ansiosamente es-
perado. Tive ótima impressão do esforço e trabalho dos
professores e demais componentes desta colmeia de opo-
ros cientistas. O gabinete de física e, especialmente, o de
eletividade estática e dinâmica, com os inúmeros apar-
lhos, na maioria, fabricados nas próprias oficinas, foi
para mim, uma agradável surpresa e testemunho inso-
lita da eficiência de seus dirigentes e operários,
apesar da escassez de espaço para uma instalação
mais desenvolvida. É com orgulho de patriota que con-
segui os meus melhores momentos por tão eficiente nu-
cleo de Diretores e Professores.

Juiz de Fora, 29 de Julho de 1957
Gen. Divisão Comércio Exterior
Comit. da 4ª RM e 4ª DP

O que mais admirei nesta minha visita à
tradicional Escola de Engenharia de Juiz de Fora
foi o elevado ideal que anima seus Professores.
Conseguem os dignos Mestres um resultado tão mais
brilhante, dentro das condições em que trabalham,

ao associar intimamente o ensino e o trabalho,
sob a admirável organização administrativa pla-
nejada pelo seu ilustre Diretor.

A COSUPI muito espera, para o progresso
do ensino da Tecnologia no Brasil, da compreen-
são e da cooperação dos eminentes professores
desta Casa.

Juiz de Fora, 23 - XII - 1958
Ernesto Luiz Oliveira Junia
Presidente da COSUPI.

Termo de encerramento

Pelo presente termo, declaro encerrado este livro, de acordo com o termo de abertura, ao qual me reporto.

Juiz de São Paulo, 6 de setembro de 1932

João de Deus Fagundes



